



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

FLORÍSTICA DO PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA, PLANALTINA, DF, BRASIL E MAPEAMENTO DA OCUPAÇÃO E USO DO SOLO



IARA CAMARGO VECCHI PACHECO

Orientadora: Dra. Taciana Barbosa Cavalcanti

Brasília - DF

2024

IARA CAMARGO VECCHI PACHECO

FLORÍSTICA DO PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA, PLANALTINA, DF, BRASIL, E MAPEAMENTO DA
OCUPAÇÃO E USO DO SOLO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica para a obtenção do grau de
Mestre em Botânica pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Taciana Barbosa Cavalcanti

BRASÍLIA - DF

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por guiar meus passos e iluminar meu caminho ao longo dessa jornada, me dando força e perseverança a cada dia.

À minha mãe e meu pai, por seu amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

À minha irmã, por ser a minha âncora e meu caminho de luz. Às minhas sobrinhas Izabela e Heloisa, por ser a minha dose diária de felicidade.

À Taciana, pela sua orientação sábia, dedicação incansável e inspiração ao longo deste trabalho, depositando uma valiosa confiança no meu potencial durante os períodos mais desafiadores. Pelas conversas, conselhos e abraços que contribuíram não só para a conclusão desta pesquisa, mas também para a minha vida.

À equipe da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, pela colaboração, suporte técnico e recursos fornecidos durante esta pesquisa.

Aos meus companheiros de campo, Renato, Juarez, Ismael e Sérgio, pela parceria, colaboração e camaradagem durante as expedições de campo.

Aos colegas e funcionários do PBE, pelos auxílios e acolhimento, em especial à Andrielle, por sua grandiosa ajuda em digitar e imprimir as etiquetas, à Gabriela por sua gentileza e assistência, Bruno e Marcelo pelo apoio e troca de conhecimentos ao longo deste percurso. À Elisângela e Juliana pela primorosa ajuda ao montar as exsiccatas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Botânica e a todos os professores envolvidos, em especial à Dra. Micheline e Dr. Valls, por compartilharem seu conhecimento, experiência e incentivo.

Aos funcionários do Parque Ecológico Sucupira, por serem prestativos e atenciosos.

À CAPES e FAPDF pela concessão da bolsa de Mestrado, que viabilizou a realização deste trabalho.

Aos estudantes e especialistas em algumas famílias que contribuíram na identificação, como João Bringel; Jair Farias; Camila Alcântara; Valls; Bruno Walter; Marcelo Simon e Camila Santos, pelo valioso auxílio na identificação taxonômica. Em especial, ao Maurício Figueira e Bianca Schindler, pela compreensão, paciência, incentivo e suporte em todos os momentos durante essa jornada.

Ao Sergio, pelos mapas elaborados com precisão e dedicação, que enriqueceram este trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo, o meu profundo agradecimento.

Índice

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Caracterização geral do Cerrado	10
1.2 Diversidade florística do Cerrado do DF	13
1.3 Diversidade sob ameaça	13
2 PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA, UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	16
2.1 Educação ambiental no Parque Ecológico Sucupira	17
3 GUIAS ILUSTRADOS	18
4 OBJETIVOS	19
4.1 Objetivo geral	19
4.2 Objetivos específicos	19
5 MATERIAIS E MÉTODOS	19
5.1 Caracterização da área de estudo	20
5.2 Autorização e permissões para a pesquisa	20
5.3 Levantamento florístico e identificação taxonômica	21
5.4 Elaboração de lista de espécies e guia ilustrado	21
5.5 Mapa de uso e ocupação do solo do Parque Ecológico Sucupira	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6.1 Vegetação e uso do solo do Parque Ecológico Sucupira	22
6.2 Flora do Parque Ecológico Sucupira, valor biológico e grau de ameaça	31
6.3 Guia ilustrado das espécies nativas do Cerrado do Parque Ecológico Sucupira	37
7 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	47
APÊNDICE I – Lista das Espécies do Parque Ecológico Sucupira	48
APÊNDICE II – Guia Ilustrado	56
ARTIGO SUBMITIDO PARA REVISTA HERINGERIANA	180

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Classes de uso do solo do Parque Ecológico Sucupira.	24
Tabela 2 - Áreas de vegetação nativa e antropizada no Parque Ecológico Sucupira.	26
Tabela 3 - Número de espécies encontradas das famílias mais representadas e porcentagem relativa de espécies	32
Tabela 4 - Espécies do Parque Ecológico Sucupira que foram avaliadas pelo CNCFlora.	33
Tabela 5. Espécies não nativas do Brasil registradas no Parque Ecológico Sucupira.	35
Tabela 6- Relação da área de Unidade de Conservação com o número de espécies inventariadas.	36
Tabela 7- Espécies nativas registradas no PES, Planaltina, DF, com outras Unidades de Conservação do DF, evidenciando aquelas encontradas apenas no PES.	36

Índice de Ilustrações

Figura 1. Categorias de Unidades de Conservação do Distrito Federal.	16
Figura 2. Mapa do Parque Ecológico Sucupira- Classes de uso do solo.	23
Figura 3. Registro feito de uma área do Parque Ecológico Sucupira destacando a vegetação do tipo Cerrado <i>stricto sensu</i> .	25
Figura 4. Degradação do Cerrado <i>stricto sensu</i> do Parque Ecológico Sucupira.	25
Figura 5. Mapa do Parque Ecológico Sucupira – Classes de uso do solo generalizadas.	27
Figura 6. Registro feito de uma área do Parque Ecológico Sucupira destacando a vegetação florestal.	28
Figura 7. Plantas avistadas próximo ao córrego Buritizinho no Parque Ecológico Sucupira.	29
Figura 8. Populações de <i>Leucena</i> no Parque Ecológico Sucupira.	30
Figura 9. Famílias de plantas vasculares mais representativas em número de espécies no Parque Ecológico Sucupira.	31
Figura 10. Espécie endêmica do Distrito Federal e Goiás.	33
Figura 11. Espécie da lista do Parque Ecológico Sucupira com status “em perigo” pelo CNC Flora.	34
Figura 12. Fragmento de Cerrado <i>stricto sensu</i> localizado ao lado do Parque Ecológico Sucupira.	37

Lista de Abreviações

APA	Área de Proteção Ambiental
DF	Distrito Federal
EDUC	Unidade de Educação Ambiental
IBRAM	Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal Brasília Ambiental
PES	Parque Ecológico Sucupira
SEDUC	Sistema Distrital de Unidades de Conservação
SEMA	Secretaria de Meio Ambiente
UC	Unidade de Conservação

RESUMO

O presente estudo está inserido no contexto do projeto “Flora do Distrito Federal, Brasil”, que tem como objetivos ampliar o conhecimento sobre a flora do Cerrado brasileiro e formar recursos humanos com conhecimento na flora desse bioma. A pesquisa foi realizada no Parque Ecológico Sucupira (PES), uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, localizado na Região Administrativa de Planaltina, Distrito Federal (DF). A flora do PES é típica do Cerrado, apresentando como fitofisionomia predominante o cerrado *stricto sensu*. Diversos fatores ameaçam a integridade e comprometem a biodiversidade do Parque, como a situação fundiária, a pressão da ocupação do entorno e a invasão por espécies exóticas. O objetivo desta pesquisa é disponibilizar o conhecimento sobre a flora nativa e o estado de conservação do PES, gerar um guia ilustrado das espécies vegetais e um mapa de uso e ocupação do solo, para apoiar programas de manejo e conservação do Parque. Foram realizadas coletas próprias e registros fotográficos semanais por um período de 12 meses por meio de caminhamento aleatório. Até o presente, foram amostradas 258 espécies, representadas por 180 gêneros e 63 famílias. As cinco famílias mais representativas em número de espécies foram Fabaceae (32), Poaceae (29), Asteraceae (26), Malpighiaceae (14) e Myrtaceae (14). A proporção de espécies com hábito herbáceo-arbustivo em relação às arbóreas foi de 6:1, destacando uma maior riqueza florística no estrato herbáceo-arbustivo. Cerca de 40% da flora do PES é endêmica do país. Constatou-se a ocorrência de uma espécie considerada rara para o Cerrado, ocorrente apenas no DF e Goiás (GO): *Ipomoea attenuata*. Além disso, há no PES espécie em perigo de extinção no Brasil: *Anemopaegma arvense*. Foram averiguadas 19 espécies que não têm origem no Brasil, sendo *Leucaena leucocephala*, *Urochloa brizantha*, *Melinis minutiflora* encontram-se amplamente distribuídas no Parque. A análise do mapa de uso e ocupação do solo revelou sete classes distintas: Cerrado *sensu stricto* - Cerrado degradado (26,46%); Mosaico de Usos - presença de arbustos (10,60%); Mosaico de Usos - população de leucena (3,78%); Vegetação florestal - Nascente do córrego Buritizinho (3,46%); Pasto Degradado (47,81%); Caminhos/Trilhas (1,81%) e Edificações - Construção e Infraestrutura (6,02%).

Palavras-chave: Flora; Guia ilustrado; Unidade de Conservação; Cerrado; uso do solo

ABSTRACT

The present study is inserted in the context of the project "Flora of the Federal District, Brazil," which aims to expand knowledge about the Brazilian Cerrado flora and train students with knowledge in the flora of this biome. The research was conducted at the Sucupira Ecological Park (SEP), a Sustainable Use Conservation Unit located in the Planaltina Administrative Region, Federal District. The flora of SEP is typical of the Cerrado, with the cerrado *stricto sensu* being the predominant phytophysiognomy. Several factors threaten the integrity and compromise the biodiversity of the Park, such as land tenure, pressure from surrounding occupation, and invasion by exotic species. The objective of this research is to make available knowledge of the native species and the conservation status of SEP and to generate an illustrated guide of plant species and a land use and occupation map to support Park management and conservation programs. Own collections and weekly photographic records were made over a period of 12 months through random walking.

Up to the present, 258 species have been sampled, represented by 180 genera and 63 families. The five most representative families in number were Fabaceae (32), Poaceae (29), Asteraceae (26), Malpighiaceae (14), and Myrtaceae (14). The proportion of species with herbaceous-shrub habit compared to arboreal was 6:1, highlighting greater floristic richness in the herbaceous-shrub stratum. Approximately 40% of SEP's flora is endemic to the country. The occurrence of a species considered rare for the Cerrado, occurring only in DF and Goiás (GO): *Ipomoea attenuata*. Furthermore, there is a species in SEP that is in danger of extinction in Brazil: *Anemopaegma arvense*. Were investigated nineteen species which are not originate in Brazil, *Leucaena leucocephala*, *Urochloa Brizantha* and *Melinis Minutiflora* can be found broadly distributed at the park. The analysis of the use map and the land occupation, revealed seven distinct classes: Cerrado sensu stricto - Degraded Cerrado (26,46%); Mosaic of uses - presence of bushes (10,60%); Mosaic of uses - *Leucaena* Population (3,78%); Florest Vegetation - Source of the Buritizinho Stream (3,465); Degraded Pasture (47,81%); Paths/Trails (1,81%) and Buildings - Construction and Infrastruture (6,02%).

Keywords: Flora; Illustrated guide; Conservation Unit; Cerrado; use of land

Florística do Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF, Brasil, e mapeamento da ocupação e uso do solo

1. INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização geral do Cerrado

Considerado um patrimônio natural brasileiro por suas riquezas de flora, fauna e recursos hídricos, o bioma Cerrado abrange 2.031.990 km² de extensão (Conservation International 2005; Semarh 2005), perfazendo 23,3% do território brasileiro, sendo o segundo maior bioma do país em área (IBGE, 2019). Abrange as cinco regiões do país, sendo coincidente com o planalto central do Brasil, cobrindo a totalidade do Distrito Federal e Goiás e 91% do estado de Tocantins (Silva 2007). A área nuclear do Cerrado está entre as principais bacias hidrográficas da América do Sul: Bacia Platina, Bacia do São Francisco, Bacia Araguaia-Tocantins e Bacia Amazônica (Oliveira-Filho & Ratter 2002, Bastos & Ferreira 2010) e o bioma é considerado o berço das águas do Brasil, sendo o segundo maior reservatório subterrâneo de água do mundo, formado pelos aquíferos Urucuaia, Bambuí e Guarani (Rigotto *et al.* 2022). Os limites do bioma se estendem para áreas extra brasileiras, alcançando a Bolívia e o Paraguai (Oliveira-Filho & Ratter 2002, Ribeiro & Walter 2008).

O clima predominante do bioma Cerrado, segundo a classificação de Köppen, é o Tropical Chuvoso (Aw), marcado por uma forte sazonalidade climática, com um inverno seco - de maio a setembro - e um verão chuvoso, nos meses de outubro a abril (Ribeiro & Walter 2008, Cardoso *et al.* 2014), com precipitação média anual de 1.500 mm e temperaturas médias de 22°C a 27°C (Klink *et al.* 2005). Os latossolos dominam a maior parte do bioma, destacando-se os Latossolo Vermelho, Latossolo Vermelho-Amarelo e Cambissolo (Martins *et al.* 2004). Os solos são geralmente profundos e bem drenados, distróficos e ácidos, com baixa ou nenhuma disponibilidade de nutrientes, para os quais as plantas estão bem adaptadas (Schaefer *et al.* 2016).

O termo Cerrado é utilizado para designar o conjunto de fitofisionomias que o compõem, que englobam formações florestais, savânicas e campestres (Eiten 1972, 1984, Ribeiro & Walter 2008, Oliveira-Filho 2009). Formações florestais designam áreas onde predominam a ocorrência de espécies arbóreas, onde há um dossel, contínuo ou descontínuo, e que no Cerrado são representadas por matas de galeria e matas ciliares ao longo dos cursos d'água, matas secas e cerradões (Oliveira-Filho & Ratter 2002, Ribeiro & Walter 2008). As matas de galeria cobrem menos de 10% do bioma Cerrado e apresentam vínculos florísticos com a Floresta Atlântica (Felfili *et al.* 2005). São comuns nas matas de galerias espécies como *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr. (garapa); *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud. (pata-de-vaca); *Cariniana rubra* Gardner ex Miers

(jequitibá); *Cheiloclinum cognatum* (Miers) A.C.Sm. (bacupari-da-mata), *Copaifera langsdorffii* Desf. (copaíba); *Guarea guidonea* (L.) Sleumer (marinheiro), *Guatteria sellowiana* Schlttdl. (embira), *Hymenaea courbaril* L. (jatobá); *Leptobalanus apetalus* (E.Mey.) Sothers & Prance (ajurú, oiti); *Piptocarpha macropoda* (DC.) Baker (coração-de-negro), *Vochysia pyramidalis* Mart. (pau-de-tucano), *Vochysia tucanorum* Mart. (pau-de-tucano); *Xylopia sericea* A.St.-Hil. (pindaíba-vermelha), várias espécies de *Aspidosperma* (perobas), de *Nectandra* e *Ocotea* (canelas e louros), entre outras (Ribeiro & Walter 2008).

As matas secas estão restritas a manchas de solos de média a alta fertilidade (Oliveira-Filho & Ratter 2002) derivados de rochas básicas em depressões localizadas entre planaltos e afloramentos de calcários e são as florestas que ocupam a maior área no Cerrado, sendo 300.000 km² ou 15% de sua extensão (Felfili 2003). As matas secas apresentam elementos florísticos comuns à caatinga arbórea (Felfili *et al.* 2005). São espécies frequentes nas matas secas *Amburana cearenses* (Allemão) A.C.Sm. (imburana); *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (angico); *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze (jequitibá); *Cedrela fissilis* Vell. (cedro); *Centrolobium tomentosum* Guillem. ex Benth. (araribá); *Guazuma ulmifolia* Lam. (mutamba); *Physocalymma scaberrimum* Pohl (cega-machado), entre outras (Ribeiro & Walter 2008).

As formações savânicas são caracterizadas por árvores e arbustos espalhados sobre um estrato gramíneo, sem um dossel contínuo, tendo como tipos principais o cerrado *stricto sensu* e a vereda (Ribeiro & Walter 2008). O Cerrado *stricto sensu* é uma fitofisionomia rica e diversa, com elevada diversidade ao nível local (diversidade alfa) e baixa diversidade na composição de espécies entre os locais de uma área geográfica (diversidade beta) e seis grupos fitogeográficos foram reconhecidos com base em presença e ausência de espécies lenhosas: o grupo Sul (São Paulo e sul de Minas Gerais), Oeste-sudeste (principalmente, Minas Gerais), Central (Distrito Federal, Goiás e porções de Minas Gerais), Centro-oeste (a maior parte de Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul), Norte (principalmente Maranhão, Tocantins e Pará), e um grupo de vegetação savânica disjunta na Amazônia (Ratter *et al.* 1996; França *et al.* 2016; Amaral 2017; França 2020). A heterogeneidade florística ao longo da extensão do Cerrado é um importante parâmetro para tomada de decisões quanto ao manejo do Cerrado e estabelecimento de Unidades de Conservação (UCs), pois com base nessa heterogeneidade, se torna necessário proteger muitas áreas para representar adequadamente a biodiversidade local e regional de plantas lenhosas (Ratter *et al.* 2003, Felfili *et al.* 2005). O padrão de diversidade das espécies lenhosas do Cerrado é principalmente constituído de um grupo restrito de 300 espécies (cerca de 1/3 do total) relativamente comuns e 2/3 de espécies bastante raras (Ratter *et al.* 2003). Alguns exemplos de espécies arbóreas típicas do Cerrado *stricto sensu* são *Acosmium dasycarpum* Vogel (amargosinha); *Brosimum gaudichaudii* Trécul (mama-cadela), *Byrsonima coccolobifolia* Kunth (murici), *B. verbascifolia* (L.) DC. (murici); *Caryocar brasiliense* Cambess. (pequi); *Connarus suberosus* Planch.;

Curatella americana L., *Enterolobium gummiferum* (Mart.) J.F.Macbr. (vinhático-cascudo); *Hancornia speiosa* Gomes (mangaba), *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne (Jatobá-do-cerrado); *Lafoensia pacari* A.-St.-Hil.; *Macbaeruo acutifolium* Vogel (jacarandá), *Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk. (curriola); *Qualea grandiflora* Mart., *Salvertia convallariodora* A.St.-Hil.; *Tocoyena formosa* (Cham. & Schltld.) K.Schum. (jeniopapo-do-cerrado), entre outras (Morretes & Ferri 1959, Ratter *et al.* 2003, Ribeiro & Walter 2008, Schaefer *et al.* 2016).

O termo campo refere-se a áreas com predomínio de espécies herbáceas e algumas arbustivas, faltando árvores na paisagem, representadas pelos campos sujo, campos limpos, e campos rupestres (Ribeiro & Walter 2008) onde predominam muitas espécies de Poaceae formado uma cobertura graminosa, com destaque aos gêneros como *Aristida*, *Axonopus*, *Echinolaena*, *Ichnanthus*, *Loudetiopsis*, *Panicum*, *Paspalum*, *Trachypogon* e *Tristachya*. Cyperaceae também é comum nos campos, especialmente dos gêneros *Bulbosrylis* e *Rhyncosphora* (Ribeiro & Walter 2008).

O mosaico vegetacional presente no Cerrado está relacionado às variações climáticas, às propriedades do solo, à disponibilidade de água ao longo das estações, à frequência de fogo em condições naturais, entre outros fatores (Furley & Ratter 1988, Coutinho 1990, Ribeiro & Walter 2008, Durigan & Ratter 2016). A biodiversidade do Cerrado é elevada e a composição florística é rica e diversificada, com 13.989 espécies nativas de plantas e fungos e 2.280 gêneros (Flora e Funga do Brasil 2024), sendo 53% do total de espécies, endêmicas do bioma, fazendo do Cerrado o terceiro bioma brasileiro em riqueza de espécies, depois da Amazônia e da Floresta Atlântica (Castueira-Oliveira *et al.* 2020). Além da alta diversidade, a flora apresenta índices de endemismos superiores a 44% (Silva & Bates 2002, Simon *et al.*, 2009).

A riqueza do Cerrado pode ser interpretada como consequência da interface do Cerrado com outros biomas vizinhos (Felfili *et al.* 2005, Françoso 2016), como por exemplo, as florestas tropicais e florestas sazonalmente secas, que promovem a inserção de espécies que se adaptaram às condições de fogo, características do bioma Cerrado (Méio *et al.* 2003, Ratter *et al.* 2006, Simon *et al.* 2009). E, adicionalmente, por estar geograficamente posicionado no Brasil central, mediando a maioria das migrações de espécies entre os domínios brasileiros (Castueira-Oliveira *et al.* 2020). Diante dessa riqueza, extensão territorial e importância ecológica o Cerrado se destaca como um dos biomas mais notáveis dos Neotrópicos e como a mais rica das savanas do mundo (Antonelli & SanMartin 2011).

1.2. Diversidade florística do Cerrado no Distrito Federal

O Cerrado da região central do Brasil, mais especificamente do estado de Goiás, é considerado a área mais rica em gêneros e famílias de plantas (Castueira-Oliveira *et al.* 2020) e o Distrito Federal (DF), situado entre 47°19-25' e 48°12-17' (Kirkbride & Filgueiras 1993) e com uma pequena área de 5.761 km², é considerado bem representativo do bioma Cerrado, tanto pelas formações vegetacionais encontradas, como pela riqueza de espécies da flora (Cavalcanti & Ramos 2001, Felfili & Felfili 2005).

A flora do DF vem sendo objeto de estudos desde o início da ocupação desta região, nos anos 1960 e 1970, com o objetivo de disponibilizar informações por meio de estudos taxonômicos de todos os grupos vasculares nativos da área, realizar a capacitação de estudantes e treinamento de técnicos, ampliação dos acervos dos herbários e intercâmbios entre instituições nacionais e internacionais (Cavalcanti & Ramos 2001, Walter *et al.* 2001).

A primeira iniciativa visando um levantamento específico para as plantas vasculares do Distrito Federal foi feita em 1968, pela Dra. Graziela M. Barroso (Cavalcanti & Ramos 2001) e, a partir da década de 60, a Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), submeteram diversas áreas a inventários florísticos e fitossociológicos, enriquecendo o acervo dos quatro herbários do DF. Filgueiras & Pereira (1994) apresentaram uma listagem da flora do DF e anos depois outra listagem foi elaborada por Proença *et al.* (2001). A partir de estudos de grupos vasculares e avasculares nativos publicados anualmente na série “Flora do Distrito Federal, Brasil”, iniciada em 1991, em projeto coordenado pelo herbário da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Herbário CEN (Cavalcanti & Ramos 2001), o conhecimento sobre a flora do DF vem sendo atualizado, ampliando o conhecimento da vegetação remanescente e sua atual distribuição no DF. A flora do DF está representada por 4.155 espécies (Flora e Funga do Brasil 2024) e por fitofisionomias naturais como matas de galeria, matas ciliares, matas secas e cerrado, campos sujos, campos limpos e campos rupestres (Walter *et al.* 2001).

1.3 Diversidade sob ameaça, estratégias para conservação e áreas de conservação no Distrito Federal

Devido ao alto endemismo de espécies e excepcional riqueza biológica fortemente impactada pelas ações antrópicas, o bioma Cerrado é considerado um dos maiores *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial (Conservation International 2005, Myers *et al.* 2000, Klink *et al.* 2005, MMA 2022). Segundo Jenkins & Pimm (2006), áreas com as maiores riquezas de espécies são justamente as que sofrem maior destruição de habitat. No entendimento de Klink & Machado (2005), um dos principais desafios na conservação do Cerrado é demonstrar a importância que a biodiversidade desempenha no funcionamento dos ecossistemas e para isso, o

conhecimento das causas e consequências da destruição, fragmentação e depauperamento dos habitats naturais é fundamental para a compreensão e conservação do bioma (Scariot *et al.* 2005). Scaramuzza *et al.* (2017) indicaram que 43,4% da área do Cerrado brasileiro (88,5 milhões de hectares) foram convertidos em áreas agrícolas, urbanas e de mineração, sendo as pastagens cultivadas o tipo de uso da terra mais representativo (29,5%) (Scaramuzza *et al.* 2017). Além da perda da vegetação, conhecimentos tradicionais, culturas particulares e cenários deslumbrantes também estão rapidamente sendo transformadas em monoculturas e pastagens para gado (MAPA 2022).

Diante de uma diversidade sob ameaça, foi necessário a criação de estratégias para a conservação do bioma. O governo brasileiro protege as áreas naturais por meio UCs - estratégia considerada eficaz para a manutenção dos recursos naturais em longo prazo (MMA 2022). Para atingir esse objetivo de forma efetiva e eficiente, foi instituído o Sistema Nacional de Conservação da Natureza (SNUC), com a promulgação da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. A Lei do SNUC representou grandes avanços na criação e gestão das UCs nas esferas de governo federal, estadual e municipal, pois possibilitou uma visão de conjunto das áreas naturais a serem preservadas (MMA 2022).

As UCs federais, estaduais e municipais são classificadas de acordo com o art. 7º da Lei do SNUC:

I - Unidades de Proteção Integral: preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais relacionados à pesquisa, educação ambiental, turismo e lazer. São representadas pela Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre.

II- Unidades de Uso Sustentável: compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. São representadas pela Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Parque Ecológico; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Segundo o CNUC (Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs.html>), dados atuais confirmam 2.659 UCs no Brasil, que juntas abrangem uma área de cerca de 256 milhões de hectares. No território do Distrito Federal, há um total de 196.902,37 hectares de áreas protegidas, representadas por 76 UCs. Cabe destacar que esse número pode variar, considerando que o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) está trabalhando na definição ou na revisão de poligonais, na

recategorização e na criação de UCs. Do total de 76 UCs do DF, 54 são do grupo de Uso Sustentável, sendo a categoria com maior representatividade em número, os Parques Ecológicos e em área, as Áreas de Proteção Ambiental (APAs). Já no grupo de Proteção Integral, há 22 UCs, sendo os Parques Distritais, a categoria com maior representatividade em número e as Estações Ecológicas, em área (IBRAM, 2022). As distribuições das categorias de UCs do DF estão representadas na Figura 1.

Entretanto, antes de conservar e manejar é preciso conhecer a diversidade presente nas UCs e áreas naturais ainda não protegidas, por meio de ações de levantamento florístico, por exemplo. A Estratégia Global para a Conservação das Plantas (GSPC) foi estabelecida em 2010, na Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), com o objetivo de entender, conservar e usar, de forma sustentável, a riqueza mundial de diversidade de plantas, promovendo conscientização e construindo as capacidades necessárias para sua implementação (CDB 2012). A GSPC estabeleceu como meta 1, a necessidade urgente do conhecimento da diversidade vegetal para que a mesma possa ser conservada de forma efetiva e utilizada de maneira sustentável. O Brasil, como um dos países signatários, contribuiu para o alcance dos objetivos da GSPC preparando pioneiramente a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2008-2015) e a Flora do Brasil 2020 (até o presente). Com base nesses dados é possível acessar o conhecimento da flora do Cerrado e a informação sobre plantas raras e ameaçadas, geradas a partir desse conhecimento. No mesmo sentido, os levantamentos florísticos locais e regionais continuam sendo realizados, trazendo constante complementação à lista de espécies da flora do Brasil.

Categorias de Unidades de Conservação no Distrito Federal

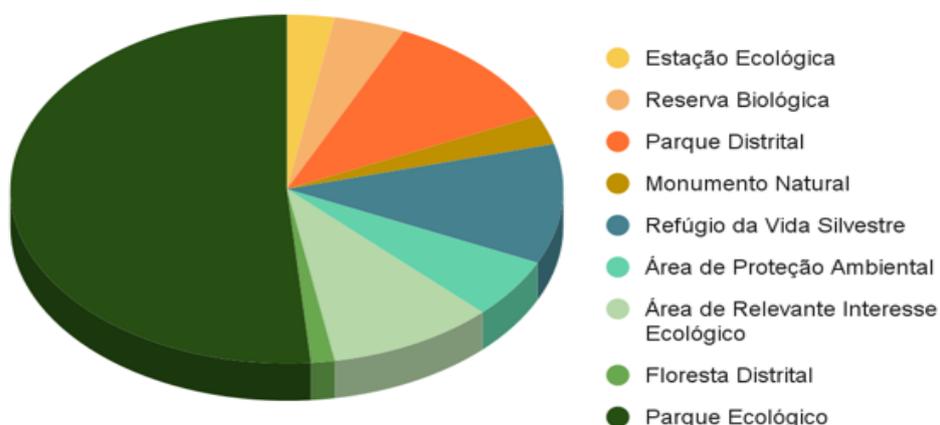


Figura 1. Categorias de Unidades de Conservação do Distrito Federal. Fonte: Adaptado de Observatório da Natureza e Desempenho Ambiental do Distrito Federal (IBRAM 2022).

2 O PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA, UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

O Parque Ecológico Sucupira (PES), localizado no perímetro urbano da Região Administrativa de Planaltina (DF), foi criado em 23 de dezembro de 1996, pela Lei Distrital nº 1318, designado na época como “Parque Recreativo Sucupira”. Em julho de 2010, foi instituído o Sistema Distrital de Unidades de Conservação (SEDUC) pela Lei Complementar nº 827/2010, que estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação, alteração e gestão das UCs no território do DF (Distrito Federal 2019).

Em busca de adequar o Parque à categoria mais indicada conforme suas características ambientais e de uso atual, o Parque Recreativo Sucupira passou a ser categorizado como Parque Ecológico (Figura 1), de acordo com o Art. 1º da Lei nº 6.414/2019 (Distrito Federal 2019). Com isso, foi denominado Parque Ecológico Sucupira, UC de Uso Sustentável, que tem como objetivo conservar amostras dos ecossistemas naturais, da vegetação exótica e paisagens de grande beleza cênica; propiciar a recuperação dos recursos hídricos, edáficos e genéticos; recuperar áreas degradadas, conservando a sua vegetação com espécies nativas; incentivar atividades de pesquisa e monitoramento ambiental e estimular a educação ambiental, as atividades de lazer e recreação em contato harmônico com a natureza (Distrito Federal 2010, 2019).

Quando o PES foi criado, áreas particulares foram incluídas em seus limites e, em sua totalidade, envolveu 230 hectares. Devido a conflitos relacionados com a questão fundiária (IBRAM 2019b), o IBRAM elaborou uma proposta, atualmente já aprovada, de readequação da poligonal que limita a área do Parque, (Estudo Técnico SEI-GDF nº 1/2019 - IBRAM/SUCON/DIRUC-I/PPLAN). Esta readequação apresentou o PES dividido em dois módulos disjuntos: um com 29,7916 ha, onde estão a sede e demais benfeitorias do Parque Sucupira e o outro módulo com 1,0131 ha, abrangendo as nascentes do córrego Buritizinho. Com a consolidação territorial e a regularização da poligonal do PES, será possível a implantação de cercas e elementos delimitadores, com objetivo de materializar fisicamente os limites das áreas protegidas (IBRAM 2019b).

Pela localização, o PES apresenta as características fitofisionômicas típicas do bioma Cerrado. Porém, a cobertura vegetal do PES se apresenta bastante perturbada (Neves *et al.* 2014). A fitofisionomia de maior representação no PES é o Cerrado *stricto sensu*, os latossolos predominam, destacando-se os Latossolo Vermelho e Latossolo Vermelho-Amarelo, identificados em relevos ondulados a fortemente ondulados (Neves *et al.* 2014). A flora do PES abriga espécies nativas comuns do Cerrado, como a mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), a cagaita (*Eugenia dysenterica* Mart. ex DC.), o araticum (*Annona coriacea* Mart.) a sucupira-branca (*Pterodon emarginatus* Vogel) e o pequizeiro (*Caryocar brasiliense*). Porém, há uma notória presença de plantas invasoras, como leucena (*Leucaena leucocephala* [Lam.] de Wit.), e braquiária (*Urochloa* spp.), que invadem a vegetação nativa em grande intensidade, especialmente nos limites do Parque (Brito 2015).

Os estudos de Neves *et al.* (2014) e Brito (2015) envolveram abordagens de gestão ambiental visando a identificação e avaliação dos impactos ambientais para planejamento e execução de estratégias de controle de impactos e, portanto, não contêm um levantamento detalhado da flora do PES, o que se trata de uma grande lacuna para atividades futuras de conservação e manejo. Outra lacuna importante para as ações de conservação e manejo, fundamental para recuperar áreas degradadas e conservar a vegetação nativa, parte dos objetivos da criação do Parque, é um mapa de uso do solo e com a definição dos limites do Parque.

2.1 Educação ambiental no Parque Ecológico Sucupira

A Unidade de Educação Ambiental (EDUC) é responsável por desenvolver e executar os Programas e Projetos de Educação Ambiental do IBRAM, que tem por objetivos a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à proteção, conservação e ao uso sustentável do meio ambiente do DF. Busca assim, promover a mobilização social e a visitação qualificada das áreas protegidas do DF, bem como inserir a Educação Ambiental nos processos de licenciamento e fiscalização ambiental (IBRAM 2019a)

Os Programas e Projetos de Educação Ambiental do IBRAM se estruturam em quatro eixos temáticos (IBRAM 2019a):

- Áreas Protegidas: Mobilização social nas Unidades de Conservação e visitação qualificada;
- Informações e Sensibilização: Apoio à proteção para qualidade ambiental e produção de materiais eco pedagógicos;
- Licenciamento: Processos de Educação Ambiental no licenciamento;
- Difusão de tecnologias sustentáveis: Difusão de conhecimentos e instrumentos de tecnologia.

O PES atualmente recebe tais projetos e programas, como por exemplo o “Ambiente-se” e “Parque Educador”. São projetos de recepção de visitantes com atendimento específico e diferenciado, para que a comunidade restabeleça a sua relação de pertencimento ao local, auxiliando na valorização da UC (IBRAM 2019a). Nesse contexto, ferramentas com informações da biodiversidade do PES faltam para esta UC, como por exemplo, sobre a flora nativa, disponibilizadas em publicações científicas e/ou disponibilizadas em catálogos e guias ilustrados das espécies da UC, que são instrumentos que auxiliam de forma importante as atividades de educação ambiental, contribuindo no reconhecimento e valorização das plantas do Cerrado.

3 GUIAS ILUSTRADOS DE IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

Os guias ilustrados para a identificação botânica são livros físicos ou recursos eletrônicos que são direcionados ao público em geral e baseiam-se fortemente em imagens (Lawrence & Hawthorne 2006). Possuem, no geral, cobertura taxonômica mais limitada, utilizada para identificar plantas, sendo muito útil para a comunidade, estudantes, gestores das UCs, entre outros públicos leigos (Hawthorne *et al.* 2014). Através dos guias, as plantas são reconhecidas pelos usuários quando comparam as imagens e descrições textuais com o seu espécime de interesse (Lawrence & Hawthorne 2006).

Características comuns aos guias ilustrados de plantas são informações sobre a nomenclatura; hábito da planta; aspectos ecológicos; relações com os seres humanos; conservação; fragmentos de curiosidades ou fatos interessantes que possam auxiliar na identificação (Lawrence & Hawthorne 2006). No geral, possuem um texto limitado e menos formal em termos taxonômicos, muitas ilustrações, glossário para definição de termos técnicos eventualmente utilizados. Assim, guias ilustrados são ferramentas que aumentam a conscientização pública, sendo essenciais para a conservação da biodiversidade (Lawrence & Hawthorne 2006).

Um guia deve transmitir informações de boa qualidade que realmente melhorem as capacidades do usuário, isto é, a pessoa que o lê pode encontrar, entender e aplicar as informações de que precisa. Para que isso ocorra, de acordo com Lawrence & Norrish (2006), é fundamental que o guia apresente uma finalidade (o que o guia quer alcançar); e princípios (precisão científica, relevância, disponibilidade e usabilidade).

O presente estudo se insere no contexto do projeto “Flora do Distrito Federal, Brasil”, através do levantamento das espécies nativas do Parque Ecológico Sucupira (PES), visando disponibilizar o conhecimento sobre a flora nativa e o estado de conservação do Parque para apoiar programas de manejo e conservação do Parque e programas de educação ambiental.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Realizar o levantamento das espécies nativas do Parque Ecológico Sucupira, descrever as formações vegetais encontradas, além de localizar e mensurar a área ocupada por cada uma delas e, disponibilizar informações para ações de conservação, manejo e educação ambiental para o público em geral e descrever as formações vegetais encontradas.

4.2 Objetivos específicos

- a) Elaborar lista de espécies a partir de coletas próprias avistamentos e consultas a herbários e literatura;
- b) Registrar imagens das espécies ocorrentes no Parque em diferentes fenofases;
- c) Organizar um guia ilustrado para apoio às atividades de educação ambiental, de conservação e manejo do Parque;
- d) Gerar um mapa de uso e ocupação do solo para uso em programas de manejo e conservação e políticas públicas locais.

5. MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi realizada no polígono do PES, que está sob cuidados e fiscalização do IBRAM. O PES está localizado sobreposto à Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central (DF), entre o quadrante de coordenadas norte/oeste $15^{\circ}35'42''/ 47^{\circ}39'52''$ e sul/leste $15^{\circ}36'26''/ 47^{\circ}39'32''$, próximo ao perímetro urbano da Região Administrativa de Planaltina, DF, situado ao lado da Faculdade UnB-Planaltina, Universidade de Brasília e ao sul da Estação Ecológica de Águas Emendadas, uma Unidade de Proteção Integral. A área do PES está localizada na sub-bacia hidrográfica do ribeirão Mestre D'armas, que deságua no rio São Bartolomeu.

5.2 Autorização e permissões para a pesquisa

Por se tratar de uma Unidade de Conservação, foi necessário obter previamente os seguintes documentos:

- Autorização para Pesquisa em Unidades de Conservação do Distrito Federal, gerenciadas pelo IBRAM;
- Termo de Compromisso de Pesquisa (parte integrante da autorização para pesquisa);
- Concessão do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade para atividade com finalidade científica, obtida via Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade;
- Declaração do curador do herbário responsável pelo depósito do material biológico;
- Comprovante de vínculo com a instituição de pesquisa dos professores orientadores, alunos e funcionários envolvidos no estudo, para controle de acesso à UC.

5.3 Levantamento florístico e identificação taxonômica

As coletas de material botânico, observações de campo e registros fotográficos foram realizados semanalmente, por um período de 12 meses, em busca de acompanhar as fenofases das plantas nas estações seca e chuvosa. O método empregado foi o de caminhar aleatório (Filgueiras *et al.* 1994) que consiste de três etapas: descrição da vegetação da área a ser amostrada; listagem de espécies encontradas e organização e processamento de dados em forma de tabelas e listas. Foi realizada também a busca por espécimes coletados no PES via a plataforma SpeciesLink (<https://specieslink.net/search/>). Para a vegetação florestal, recorreu-se ao reconhecimento das espécies por avistamento, com o apoio de pessoas conhecedoras das espécies florestais do Cerrado, tendo em vista às espécies não estarem férteis no período visitado e ao número menor de visitas devido à dificuldade de acesso e à priorização de coletas no Cerrado cuja extensão é oito vezes maior no PES do que a mata.

A herborização de material botânico foi realizada segundo as técnicas usuais (Fidalgo & Bononi 1984). Foram coletadas 2-3 amostras de cada indivíduo de plantas lenhosas com botões florais, flores e/ou frutos e 3-4 indivíduos de herbáceas ou de porte reduzido. Após prensagem a campo, o material foi levado para a estufa da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia para secagem. O material coletado no PES foi incorporado ao Herbário CEN e uma duplicata será doada para o herbário da Universidade de Brasília (Herbário UB).

Para as identificações de gêneros e espécies foram realizadas análise de caracteres vegetativos e florais utilizando chaves de identificação; comparação com descrições de espécies em estudos taxonômicos e em obras originais de descrição das espécies, assim como comparação com exemplares identificados nos herbários por especialistas nos diferentes grupos. Além disso, também foi realizada a comparação de imagens de materiais-tipo, imagens disponibilizadas *online* por herbários nacionais e internacionais e, sempre que possível, por meio de consultas diretas com especialistas nos grupos botânicos. Foram também consultadas literaturas envolvendo estudos florísticos em outras UCs do DF.

5.4 Elaboração de lista de espécies e guia ilustrado

A lista de espécies do PES foi elaborada em ordem alfabética de grupos botânicos, famílias, gênero e espécie, incluindo também o hábito de crescimento, habitat, endemismo, origem e o

número de coleta. A circunscrição das famílias segue a classificação de APG IV (Angiosperm Phylogeny Group 2016). Para conferência dos dados listados, bem como a categoria de ameaça, foram consultados o portal Flora e Funga Brasil, o portal CNC Flora e o Livro Vermelho da Flora do Brasil - Plantas Raras do Cerrado (Martinell *et al.* 2014).

Para elaboração do guia ilustrado, utilizou-se o trabalho de Lawrence & Norrish (2006), com o propósito de fornecer uma ferramenta para identificação de plantas do Cerrado e auxiliar nas atividades de manejo, educação ambiental e conservação do Parque. Ao centro de cada página foram destacados os nomes científicos da espécie, nomes populares, família, distribuição geográfica, endemismo e período de floração ou frutificação, seguido de imagens da espécie e informações úteis para a identificação (hábito da planta, disposição das folhas, forma do caule, cor da flor, tipo de fruto).

Para a produção do guia, durante o trabalho de campo, foram realizados registros fotográficos. Foram incluídas no guia apenas imagens das espécies nativas do PES apresentadas em uma única prancha por página (12,5cm de largura e 21,2cm de comprimento). O guia foi estruturado pelas cores das flores, com a finalidade de facilitar o prévio reconhecimento da planta pelo leitor leigo.

5.5 Mapa de uso e ocupação do solo do Parque Ecológico Sucupira.

Para a classificação do uso e ocupação do solo do PES foi realizado um levantamento a campo utilizando drone, marca DJI, modelo Mavic 2 Pro. Nesse levantamento foram tomadas 888 fotos aéreas que foram processadas no Laboratório de Geoprocessamento da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, no programa PIX4D, gerando uma imagem 2D de alta resolução com geolocalização, nomeada tecnicamente como ortomosaic. Em seguida, foi feito um recorte do ortomosaico tomando como base a poligonal proposta pelo IBRAM no “Estudo Técnico SEI-GDF nº 1/2019 - IBRAM/SUCON/DIRUC-I/PPLAN” delimitando assim a área de estudo.

A partir do ortomosaico foi realizada a classificação visual ou para geração das classes de uso do solo da área. Foi utilizado como suporte para a escolha das classes a legenda da coleção 8 do projeto MapBiomias (2023). Devido à diferença de escalas do projeto MapBiomias em relação a área estudada, foram feitas adaptações das classes de uso.

Para cada classe foi efetuado o cálculo da porcentagem disponível no terreno. Posteriormente, foi feita uma generalização separando as classes em dois grupos distintos: áreas com “Vegetação Nativa” e “Área Antropizada” com o objetivo conhecer, visualizar e mensurar de forma espacial o nível de degradação da área estudada. Para esta etapa foi utilizado o Sistema de Informação Geográfica, QGIS 3.34.1-Prizren, um software livre de código aberto.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Vegetação e uso do solo do Parque Ecológico Sucupira

A vegetação presente no PES é característica do bioma Cerrado e apresenta fitofisionomias florestais e savânicas. A classificação das fitofisionomias do PES foi realizada com base nas categorias propostas por Ribeiro & Walter (2008), entretanto, é importante ressaltar que as fitofisionomias observadas não conformam completamente os critérios estabelecidos pelos autores, visto que se trata de uma vegetação significativamente degradada.

A classificação visual para geração das classes de uso do solo do PES, utilizando a legenda do MapBiomas (2023) definiu as classes de uso do solo indicadas abaixo, sendo que a classe 1 se trata de fitofisionomia natural e as de 2 a 7 de áreas antropizadas (Figura 2; Tabela 1):

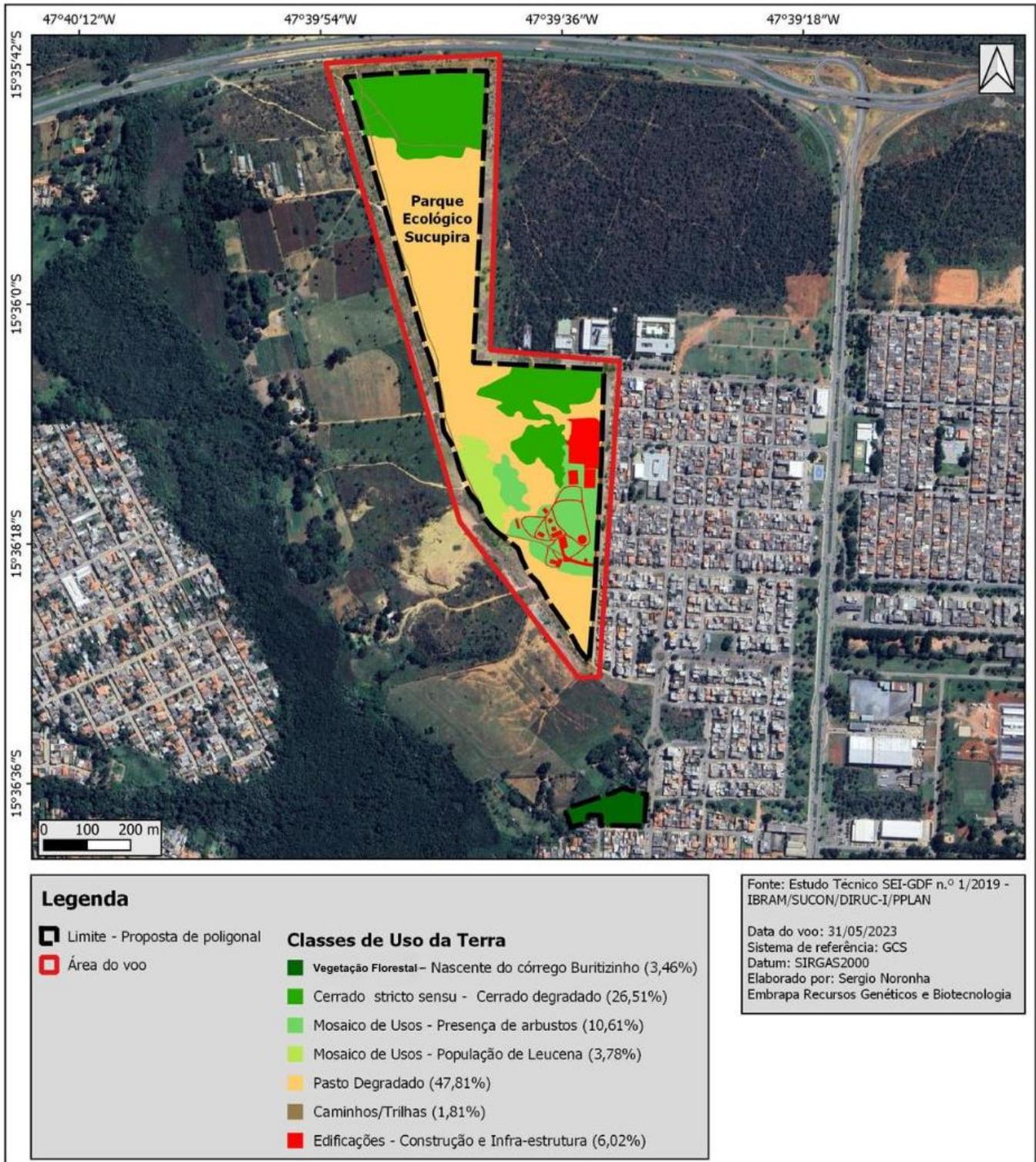


Figura 2. Mapa (ortomosaico) com as classes de uso do solo do Parque Ecológico Sucupira: Vegetação florestal - Nascente do córrego Buritizinho; Cerrado *stricto sensu* - Cerrado degradado; Mosaico de Usos - presença de arbustos; Mosaico de Usos - população de leucena; Pasto Degradado; Caminhos/Trilhas; Edificações - Construção e Infraestrutura. Fonte: mapa gerado no presente estudo.

Tabela 1. Classes de uso do solo do Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF e respectivas áreas em metros quadrados e hectares.

Classes	Área (m ²)	Área (ha)	Área (%)
1. Cerrado <i>stricto sensu</i>	82265,41	8,23	26,46%
2. Vegetação florestal	10736,75	1,07	3,46%
3. Mosaico de Usos - Arbustos de jardinagem	32942,73	3,29	10,60%
4. Mosaico de Usos - Populações de Leucena	11728,85	1,17	3,78%
5. Pasto degradado	148398,58	14,84	47,81%
6. Caminhos/Trilhas	5619,32	0,56	1,81%
7. Edificações - Construção e Infra-estrutura	19188,76	1,92	6,02%
Total	310880,41	31,09	100,00%

-Fitofisionomia natural

1. Cerrado *stricto sensu*: A classe que representa a maior área de vegetação nativa do PES é o cerrado *stricto sensu*, com uma área de 8,23 hectares, representando 26,46% da área total (Figura 2; Tabela 1). O cerrado *sensu stricto* do PES é caracterizado por apresentar árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas e arbustos e subarbustos espalhados entre as árvores (Figura 3). Apresenta as espécies típicas desta fitofisionomia, sendo Fabaceae a família mais representativa em número de espécies (Figura 9, Tabela 3). Espécies comuns para a fitofisionomia, segundo o clássico trabalho de Ratter et al. (2003), encontradas no PES são: *Anacardium humile* A.St.-Hil.; *Annona crassiflora* Mart.; *Annona tomentosa* R.E.Fr.; *Aspidosperma macrocarpon* Mart. & Zucc.; *Byrsonima basiloba* A. Juss.; *Brosimum gaudichaudii* Trécul; *Bowdichia virgilioides* Kunth; *Byrsonima coccolobifolia* Kunth; *Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.; *Caryocar brasiliense* Cambess.; *Casearia sylvestris* Sw.; *Cissampelos ovalifolia* DC.; *Connarus suberosus* Planch.; *Dalbergia miscolobium* Benth.; *Davilla elliptica* A.St.-Hil.; *Dimorphandra mollis* Benth.; *Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Saff.; *Echinolaena inflexa* (Poir.) Chase; *Esenbeckia pumila* Pohl; *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC.; *Himatanthus obovatus* (Müll. Arg.) Woodson; *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne; *Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc; *Miconia albicans* (Sw.) Steud.; *Mesosetum loliiforme* (Hochst.) Chase; *Paspalum* spp.; *Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker; *Ouratea hexasperma* (A.St.-Hil.) Baill.; *Palicourea rigida* Kunth; *Protium ovatum* Engl.; *Qualea grandiflora* Mart.; *Qualea parviflora* Mart.; *Schizachyrium tenerum* Nees; *Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc.; *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore; *Tocoyena formosa* (Cham. & Schltdl.) K.Schum.; *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. *Vochysia rufa* Mart.; *Zeyheria montana* Mart.



Figura 3. A-D. Cerrado *sensu stricto* no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, Distrito Federal (classe 1). A-B. Cerrado margeando trilha interna, não pavimentada. C-D. Área próxima à BR-020.

Nas visitas para amostragens no Cerrado *stricto sensu* foi verificado que esta fitofisionomia se encontra fortemente degradada e impactada por práticas como desmatamento, uso inadequado do solo, falta de manejo, permitindo a presença de formigas cortadeiras e de espécies invasoras que impactam negativamente a diversidade original de espécies e os microhabitats associados (Figura 4 D). Foi evidente no cerrado *stricto sensu* a presença de lixo, como sacolas plásticas, garrafas PET, entulhos, pneus e roupas velhas (Figura 4 A-C)



Figura 4. A-D. Cerrado *stricto sensu* degradado. A-C. Presença de lixo e entulho. D. Presença de gramíneas invasoras (classe 5).

-Áreas antropizadas

Para compreender, visualizar e mensurar espacialmente as áreas antropizadas no PES procedeu-se à generalização das classes, utilizando duas categorias principais: "Vegetação Nativa" e "Área Antropizada" que tiveram as suas áreas calculadas (Tabela 2) e representadas no mapa do Parque (Figura 5). Os dados revelam que o Parque tem 72,94% de áreas antropizadas.

Tabela 2. Áreas de vegetação nativa e antropizada no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF e respectivas áreas em metros quadrados e hectares.

Classes	Área_(m ²)	Área (ha)	Área_(%)	Número de espécies
Vegetação Nativa	84145,78	8,41	27,06%	204
Área Antropizada	205261,13	22,68	72,94%	54
Total	310880,41	31,09	100,00%	258

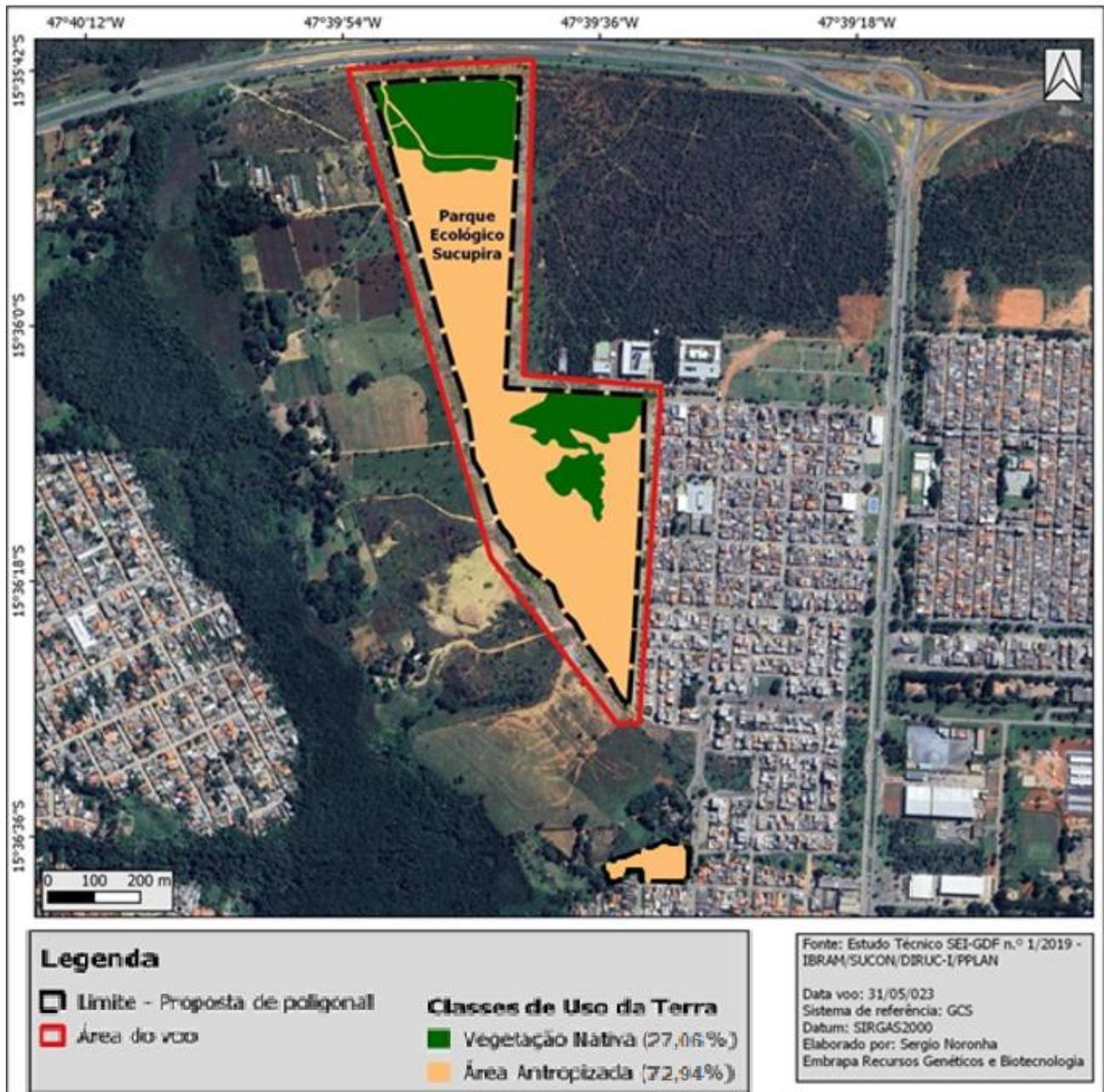


Figura 5. Mapa (ortomosaico) generalizado com as classes de uso da terra do Parque Ecológico Sucupira em dois grupos distintos: áreas com “Vegetação Nativa” e “Área Antropizada”. Fonte: mapa gerado no presente estudo.

São consideradas áreas antropizadas no PES as classes 2- Vegetação florestal: pequena área de 1,07 hectares do PES que envolve a nascente e curso de água do córrego Buritizinho; 3,4 - Mosaico de usos (presença de arbustos de jardinagem e população de Leucena), que são áreas onde não é possível distinguir entre pastagem e agricultura, tendo geralmente vegetação exótica cultivada ou naturalizada; 5 - Pasto degradado; 6 - Caminhos/Trilhas e 7 - Edificações.

- Vegetação florestal

Ocupa uma pequena área de 1,07 hectares no PES, representando 3,46% da área total (Figura 2; Tabela 1). Trata-se de uma vegetação degradada, apresenta um dossel com altura entre 10-20 metros, representado principalmente por leucenas, e estrato herbáceo-arbustivo com até 3 metros de altura, caracterizado por espécies introduzidas ou naturalizadas. Por ser um local próximo da área urbana da cidade de Planaltina (margeando a Avenida Marechal Deodoro), a vegetação florestal do PES se encontra tomada por entulhos, objetos perfurantes, entre outros lixos domésticos. Foi possível observar plantas do gênero *Terminalia catappa* L. (sete copas); *Ricinus communis* L. (mamona), *Psidium guajava* L. (goiabeira); *Impatiens walleriana* Hook.f. (beijo-turco); *Xanthosoma sagitifolium* (L.)Schott (taioba); *Syzygium cumini* (L.)Skeels (jamelão), *Dieffenbachia* sp. (comigo-ninguém-pode), entre outras (Figura 5 A-I). Foram observadas algumas palmeiras, *Syagrus* sp. e *Mauritia flexuosa* L.f.; algumas lianas e epífitas como *Oeceoclades maculata* Lindl. (Lindl.), *Piper aduncum* L., espécies nativas e de ampla distribuição no Brasil (Figura 7 A-I). Segundo Poggiani & Oliveira (1998) espécies epífitas, cipós e lianas se caracterizam como potenciais indicadores ecológicos. A presença de epífitas é considerada um cenário desejável e, por outro lado, as lianas são consideradas com um estado antagônico de integridade. Foi verificada a predisposição do solo à erosão e desmoronamento (Figura 6 C-D).



Figura 6. A-D. Vegetação florestal do Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, Distrito Federal. A-B. Aspecto da vegetação às margens do córrego Buritizinho. C-D. Áreas degradadas no interior área.



Figura 7. A-I. Plantas avistadas próximo ao córrego Buritizinho no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, Distrito Federal. A. *Mauritia flexuosa* L.f.; B. *Syagrus* sp.; C. *Terminalia cattapa* L.; D. *Oeceoclades maculata* Lindl. (Lindl.); E. *Dieffenbachia* sp.; F. *Piper aduncum* L.; G. *Impatiens walleriana* Hook.f.; H. *Ricinus communis* L.; I. *Xanthosoma* sp.

- Outras áreas antropizadas

É conhecido que nos anos que precederam a implantação do PES, em 1996, o local era ocupado por vários chacareiros (WikiParques). Esse fato explica a expressiva proporção de área classificada como pasto degradado, que abrange 47,81% da área total (Figura 2, Tabela 1).

O PES inclui áreas que abrigam amplas populações de Leucena (*Leucaena leucocephala* [Lam.] de Wit.), leguminosas que proporcionam sombreamento e atenuam a exposição solar em determinadas trilhas pavimentadas, utilizadas para atividades de lazer no PES (Figura 8 A-B). Entretanto, essa espécie é exótica e quando não manejada adequadamente, torna-se uma espécie invasora agressiva, competindo com a vegetação nativa por recursos e impactando negativamente a biodiversidade local (Barros *et al.* 2020, Vitule & Prodocimo 2012).



Figura 8. A-B. Populações de Leucena no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, Distrito Federal. A. Trilha não pavimentada. B. Indivíduos de Leucena crescendo além da trilha.

São diversas as trilhas (pavimentadas e não pavimentadas) ao longo do PES (1,81% da área total), que são de importância relevante para a utilização do Parque e integração do visitante com a natureza. As trilhas não pavimentadas, ao longo das áreas de vegetação natural como o cerrado *stricto sensu*, proporcionam a interação com esse ecossistema, além de estimular o público a refletir sobre a importância da conservação ambiental. As trilhas pavimentadas favorecem a realização de atividades físicas, caminhadas e utilização por escolas para atividades de educação ambiental.

As edificações no PES (6,02% da área total) são dimensionadas de acordo com o tamanho do Parque e proporcionam instalações adequadas para receber visitantes, escolas e projetos. Como exemplo, a sede do PES, onde são realizadas atividades como gestão e controle do espaço, recepção de visitantes, administração de programas de conservação, educação ambiental e pesquisa, além de ser o ponto de partida para trilhas e outras atividades recreativas. Há também um Ponto de

Encontro Comunitário (PEC), Parque Infantil, Campo de Esportes e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para a comunidade.

6.2. Flora do Parque Ecológico Sucupira, valor biológico e grau de ameaça.

Até o presente, não há registros publicados sobre a composição florística dessa área específica. Esta pesquisa realizou, portanto, as primeiras coletas no PES. Durante o período de maio de 2022 a junho de 2023 foram realizadas coletas semanais, em um total de 41 visitas, esforço este que resultou, até o presente, em 258 espécies pertencentes a 180 gêneros, distribuídos em 63 famílias (Apêndice 1).

Todas as famílias encontradas são comuns e representativas do cerrado *stricto sensu*, das quais Fabaceae (32 espécies), Poaceae (29 espécies), Asteraceae (26 espécies), Myrtaceae (14 espécies) e Malpighiaceae (14 espécies) foram as que apresentaram maior número de espécies no PES, perfazendo 44,3% do total de espécies (Figura 9, Tabela 3). Estas famílias são comumente registradas entre as que têm o maior número de espécies no cerrado *sensu stricto sensu*, Fabaceae, Myrtaceae e Rubiaceae, geralmente as mais representativas (por ex. Almeida *et al.* 2014, Mendonça *et al.* 2008, Moura *et al.* 2010, Silva *et al.* 2015). Vinte e oito famílias foram representadas por apenas uma espécie.

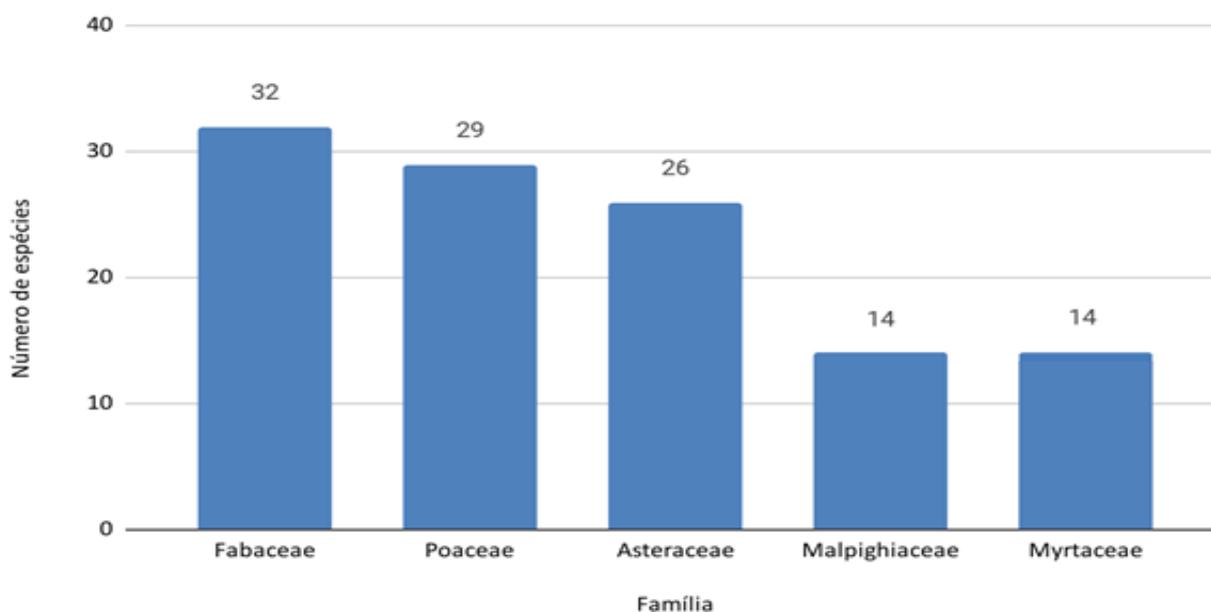


Figura 9. Famílias de plantas vasculares mais representativas em número de espécies no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF, Brasil.

Tabela 3 – Número de espécies encontradas das famílias mais representadas e porcentagem relativa de espécies.

Família	Número de espécies	Porcentagem relativa de espécies
Fabaceae	32	12,40%
Poaceae	29	11,24%
Asteraceae	26	10,07%
Malpighiaceae	14	5,42%
Myrtaceae	14	5,42%

Em relação às formas de vida das plantas, observou-se que os subarbustos (97 espécies) são os que apresentam o maior número de espécies, posteriormente as ervas (65 espécies), seguidos dos arbustos (50 espécies), árvores (35 espécies) e trepadeiras (7 espécies). A proporção de hábito herbáceo-arbustivo para arbóreo foi de aproximadamente 6:1, indicando que a maior riqueza florística do PES se encontra no estrato herbáceo-arbustivo, o que é esperado para o Cerrado *stricto sensu*, conforme já indicado por Mendonça *et al.* (2008).

As classificações e categorias de valor biológico têm sido amplamente aplicadas para espécies vegetais. Embora os critérios utilizados para as classificações sejam adequados, uma espécie só pode ser corretamente classificada depois que a amplitude de sua distribuição e a sua área de ocorrência estejam bem conhecidas. Estas informações dependem de estudos taxonômicos e fitogeográficos dos grupos, e a inclusão das espécies em uma categoria deve ser reavaliada em intervalos de tempo, com base em novas informações que estejam disponíveis.

Uma parte considerável da flora do PES é endêmica do Brasil: aproximadamente 40% (Apêndice I). Outras espécies registradas no PES constam da plataforma Flora e Funga do Brasil (2024) como ocorrentes apenas para o DF e Goiás, como *Dyckia brasiliiana* L.B.Sm, *Oocephalus lythroides* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore, *Pavonia pohlii* Gürke, *Myrcia linearifolia* Cambess e *Planaltina capitata* (K.Schum.) R.M.Salas & E.L.Cabral, porém, de acordo com o *SpeciesLink* (consulta em 8 de Dezembro, 2023), há registros dessas espécies também para Mato Grosso, Tocantins e Minas Gerais, entretanto as identificações nesta plataforma podem estar equivocadas.

Ipomoea attenuata J.R.I. Wood & R.W. Scotland (Figura 10) é considerada rara para o bioma Cerrado, com base em que há apenas quatro registros de coletas, três no DF e uma em Goiás (<http://www.splink.org.br>, consulta em 8 de Dezembro, 2023). Esta é uma informação importante para ações de conservação e manejo do PES, sendo que este Parque é a primeira UC com registro desta espécie.



Figura 10. A-B. *Ipomoea attenuata* J.R.I. Wood & R.W. Scotland em área de cerrado *sensu stricto* do Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF. Primeiro registro da espécie para uma Unidade de Conservação.

Das 258 espécies registradas PES, 24 espécies (Tabela 4) foram avaliadas em relação ao grau de ameaça pelo portal Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), sendo que *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza (Figura 11) consta como “Espécie em Perigo”. De acordo com o portal CNCFlora, essa espécie, conhecida popularmente por catuaba, encontra-se ameaçada devido à intensa exploração para fins comerciais por ser conhecida como estimulante para o sistema nervoso central, com propriedades afrodisíacas e, como não há cultivo no país, a espécie é extraída da natureza, o que ocasionou um declínio populacional de 50% nos últimos 10 anos. Nenhuma das espécies do PES consta no Livro Vermelho da Flora do Brasil - Plantas Raras do Cerrado (Martinelli *et al.* 2014).

Tabela 4. Espécies do Parque Ecológico Sucupira avaliadas pelo portal CNCFlora. EN - Em perigo; LC - Menos preocupante; NT - Quase ameaçada (no momento não se qualificam como ameaçadas, mas estão perto de serem qualificadas em uma categoria de ameaça).

Família	Espécie	CNC Flora
Annonaceae	<i>Duguetia fufuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	LC
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	LC
Amaranthaceae	<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.	LC
Apocynaceae	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart. & Zucc.	LC
Asteraceae	<i>Chresta sphaerocephala</i> DC.	LC
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	EN
Bignoniaceae	<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K.Schum.	LC

Bignoniaceae	<i>Zeyheria montana</i> Mart.	LC
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	LC
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	LC
Fabaceae	<i>Bauhinia dumosa</i> Benth.	LC
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	NT
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	LC
Lythraceae	<i>Cuphea linarioides</i> Cham. & Schltld.	LC
Malpighiaceae	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	LC
Malpighiaceae	<i>Byrsonima rigida</i> A.Juss.	LC
Malvaceae	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	LC
Malvaceae	<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.	LC
Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O.Berg	LC
Myrtaceae	<i>Psidium firmum</i> O.Berg	LC
Rubiaceae	<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze	LC
Rutaceae	<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	LC
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	LC



Figura 11. A-B. A. *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza no Parque Ecológico Sucupira, Planatina, DF., avaliada como “Em perigo” pelo CNCFlora (2012); B. Exemplo de produto comercial feito com casca e folhas de *Anemopaegma arvense* (catuaba).

Foram registradas sete espécies de briófitas no PES. A presença de briófitas pode indicar condições ambientais propícias à diversidade vegetal, visto que esses indivíduos fornecem micro habitats para outros organismos e contribuem para o processo de ciclagem de nutrientes (Câmara & Carvalho-Silva 2014). É importante ressaltar que as coletas de briófitas no PES devem ser intensificadas, pois outras espécies podem ocorrer e não foram avistadas devido à falta de familiaridade com este grupo botânico. Foram identificadas espécies de briófitas representantes da classe Bryopsida. Musgos acrocárpicos: Bryaceae (2 espécies), Calymperaceae (1 espécie), Pottiaceae (1 espécie) e Fissidentaceae (1 espécie) e pleurocárpicos: Sematophyllaceae (1 espécie) Pylaisiadelphaceae (1 espécie). As espécies foram encontradas predominantemente em tronco de árvores vivas ou mortas.

As espécies *Bryum pseudocapillare* Besch. e *Ganguleea angulosa* (Broth. & Dixon) R.H.Zander não estão listadas nos estudos brioflorísticos do DF (Câmara *et al.* 2005, Câmara 2008, Carvalho-Silva *et al.* 2014, Mundim & Câmara 2016) e também não há registros na plataforma Flora e Funga do Brasil e *Specielink* (Acesso 9 março 2024) e são, portanto registradas pela primeira vez para o DF, neste estudo.

Além da flora nativa, foram registradas 19 espécies que não têm origem no Brasil (Tabela 5), sendo que três espécies, *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, *Urochloa brizantha* (Hochst. ex A.Rich.) R.D.Webster e *Melinis minutiflora* P.Beauv., encontram-se amplamente distribuídas no Parque, necessitando manejo com prioridade.

A representatividade das espécies do PES foi comparada com dados disponíveis provenientes de levantamentos florísticos realizados em outras UCs do DF nos últimos 10 anos (Tabela 6), como o Parque Nacional de Brasília (Walter *et al.* dados não publicados, Roveratti 2008); Parque Ecológico Ermida Dom Bosco (Kubota *et al.* 2020); Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água (Fank- de- Carvalho & Teles 2015); Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília (Chacon *et al.* 2014). O resultado aponta para nove espécies registradas no PES que não foram registradas em outras UCs do DF (Tabela 6).

Tabela 5. Espécies não nativas do Brasil registradas no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF.

Família	Espécie	Origem
Thelypteridaceae	<i>Christella dentata</i> (Forssk.) Brownsey & Jermy.	Naturalizada
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Cultivada
Asteraceae	<i>Tilesia baccata</i> (L.) Prusk	Naturalizada
Asteraceae	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	Naturalizada
Asteraceae	<i>Tridax procumbens</i> L.	Naturalizada
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f.	Naturalizada
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Naturalizada

Fabaceae	<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	Naturalizada
Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Naturalizada
Orchidaceae	<i>Oeceoclades maculata</i> Lindl. (Lindl.)	Naturalizada
Poaceae	<i>Cenchrus</i> sp.1	Naturalizada
Poaceae	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Naturalizada
Poaceae	<i>Eragrostis tenella</i> (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.	Naturalizada
Poaceae	<i>Eragrostis tenuifolia</i> (A.Rich.) Hochst. ex Steud.	Naturalizada
Poaceae	<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf	Naturalizada
Poaceae	<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	Naturalizada
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.	Naturalizada
Poaceae	<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A.Rich.) R.D.Webster	Naturalizada
Poaceae	<i>Urochloa decumbens</i> (Stapf) R.D.Webster	Naturalizada

Tabela 6. Relação da área de Unidade de Conservação com o número de espécies inventariadas.

Unidade de Conservação	Área	Nº de espécies
Parque Ecológico Sucupira (presente estudo)	31ha	258
Parque Nacional de Brasília (Walter <i>et al.</i> dados não publicados), Roveratti 2008)	11.963 ha	537
Parque Ecológico Ermida Dom Bosco (Kubota <i>et al.</i> 2020)	131 ha	293
Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água (Fank- de-Carvalho & Teles 2015)	21 ha	305
Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília (Chacon <i>et al.</i> 2014).	5.000 ha	1904

Tabela 7. Espécies nativas registradas apenas no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF, na comparação com outras Unidades de Conservação do DF.

Espécies	Família
<i>Calliandra virgata</i> Benth.	Fabaceae
<i>Diplusodon strigosus</i> Pohl	Lythraceae
<i>Ipomoea attenuata</i> J.R.I. Wood & R.W. Scotland	Convolvulaceae
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	Convolvulaceae
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	Convolvulaceae
<i>Macroptilium bracteatum</i> (Nees & Mart.) Maréchal & Baudet	Fabaceae
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Müll.Arg.	Apocynaceae
<i>Syagrus graminifolia</i> (Drude) Becc.	Areaceae
<i>Tachigali subvelutina</i> (Benth.) Oliveira-Filho	Fabaceae



Figura 12. Imagem (ortomosaico) indicando a poligonal do Parque Ecológico Sucupira, em amarelo, e a área de cerrado *stricto sensu* pertencente ao Ibram e Universidade de Brasília, em vermelho. Fonte: mapa gerado no presente estudo.

6.3 Guia ilustrado das espécies nativas do Cerrado do Parque Ecológico Sucupira

Para o planejamento do guia ilustrado das espécies nativas do PES (Apêndice II), foram tomadas aproximadamente 1.500 fotografias, das quais 316 foram selecionadas para compor o guia ilustrado. Além das fotografias registradas, foram também utilizadas no guia seis fotografias digitais que já compunham o acervo pessoal da autora, bem como outras 14 cedidas por Maurício Figueira

& Bianca Schindler para fins de complementação da obra. Dessa forma, são apresentadas no guia ilustrado um total de 336 fotografias.

Foram fotodocumentados e ilustrados sob a forma de pranchas de identificação no guia, apenas plantas vasculares nativas do Cerrado, pertencentes a 107 táxons. Destaca-se a importância de observar que as fotografias se concentraram nos aspectos que facilitem a identificação, tais como folhas, frutos e especificamente as flores. Como resultado, várias plantas, em especial as gramíneas, não foram incluídas no guia por serem plantas difíceis de serem fotografadas, difíceis de serem enquadradas em foco e com flores bem pequenas.

No guia, a porção inferior de cada página foi dedicada à descrição textual. Além do nome científico e popular, quando conhecido, são fornecidas informações sobre o hábito e tamanho da planta, destacando apenas os caracteres relevantes para a identificação de cada táxon/espécie; distribuição no Brasil (de acordo com a plataforma Flora e Funga do Brasil 2024); endemismo e período de floração ou frutificação. Embora apresente um glossário para termos técnicos, este guia privilegiou a apresentação de fotografias em vez da exposição textual das características dos táxons, baseando-se na ideia de que as ilustrações são informações com maior poder de alcance e de fácil interpretação, para o reconhecimento por parte do público não especializado em botânica.

7 CONCLUSÕES

O estudo realizado no PES proporcionou uma visão detalhada da complexidade ambiental desse ecossistema. A diversidade florística observada destaca a importância deste espaço como um reservatório de espécies nativas do cerrado do Distrito Federal, destacando a sua relevância para a conservação da biodiversidade local. O PES tem como vegetação natural o cerrado *stricto sensu* e, apesar da pequena expressão em termos de área, o Parque apresenta famílias bem representativas do Cerrado em sua flora. Algumas espécies são consideradas raras para o bioma e outras consideradas “em perigo” quando em áreas fora de Unidades de Conservação, duas informações importantes para o planejamento das ações de conservação e manejo do PES, assim como o registro de muitas espécies exóticas invadindo as áreas naturais.

A reabilitação da vegetação ao longo do córrego Buritizinho com espécies nativas de matas de galerias, na área considerada pelo IBRAM como parte do PES, é especialmente necessária para recuperar a fauna e os microambientes típicos desse ecossistema e para garantir a preservação da nascente de água no local, fator essencial para todas as espécies de vida.

A presença significativa de espécies invasoras, como *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, *Urochloa brizantha* (Hochst. ex A.Rich.) R.D.Webster e *Melinis minutiflora* P.Beauv., revela um

desafio iminente que requer intervenções estratégicas de manejo. O PES não tem plano de manejo, que é bastante prejudicial para a gestão voltada para a conservação das espécies nativas. Os dados produzidos neste estudo, assim como os produtos entregues (a lista florística completa, o guia ilustrado e o mapa de uso de solo) oferece uma valiosa contribuição para a execução do plano de conservação e manejo pelo grupo de trabalho interinstitucional do Brasília Ambiental e da UnB Campus Planaltina.

A constatação de uma grande quantidade de lixo no ambiente é uma preocupação ambiental séria. Isso não apenas afeta a estética do Parque, mas também representa uma ameaça direta à fauna e à flora local. A gestão adequada de resíduos e iniciativas de conscientização é crucial para reverter esse cenário e promover práticas sustentáveis.

O guia ilustrado das plantas nativas do cerrado emerge como uma contribuição valiosa não apenas para documentar a riqueza da flora do Parque, mas também se revela como uma ferramenta educacional eficaz para sensibilizar estudantes, comunidades locais e visitantes sobre a importância da preservação.

Em síntese, os resultados deste estudo destacam a necessidade urgente de abordagens integradas para conservação, envolvendo a gestão de espécies invasoras, a implementação de práticas sustentáveis de manejo de resíduos e a promoção da educação ambiental. Essas medidas são essenciais para garantir a perenidade do Parque Ecológico como um ecossistema saudável e resiliente, assegurando a sua contribuição contínua para a biodiversidade e o bem-estar da comunidade. Tendo em vista que muitas das paisagens que compõe o PES se encontram degradadas, a lista florística pode indicar espécies com maior capacidade de adaptação e que são nativas do Parque para serem usadas em Programas de Recuperação de Áreas degradadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, R.F., Fagg, C.W., Oliveira, M.C., Munhoz, C.B.R., Lima, A.S & Oliveira, L.S.B. (2014). Mudanças florísticas e estruturais no cerrado *sensu stricto* ao longo de 27 anos (1985-2012) na Fazenda Água Limpa, Brasília, DF. *Revista Rodriguésia*. v.65, n.1, p.001-019.
- Amaral, A.G., Munhoz, C.B.R., Walter, B.M.T., Aguirre-Gutiérrez, J. and Raes, N. (2017), Richness pattern and phytogeography of the Cerrado herb–shrub flora and implications for conservation. *J Veg Sci*, 28: 848-858. <https://doi.org/10.1111/jvs.12541>
- Antonelli, A., & Sanmartín, I. (2011). Why are there so many plant species in the Neotropics? *Taxon*, 60(2), 403-414. <https://doi.org/10.1002/tax.602010>
- APG IV. (2016). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 181, 1-20

- Barros, V.; Melo, A.; Santos, M.; Nogueira, L.; Frosi, G. & Santos, M. G. (2020). Different resource-use strategies of invasive and native woody species from a seasonally dry tropical forest under drought stress and recovery. *Plant Physiology and Biochemistry*, 147, 181-190.
- BFG [Brazil Flora Group]. (2021). Brazilian Flora 2020: Leveraging the power of a collaborative scientific network. *Taxon* 71: 178–198. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/tax.12640>
- Brazilian Flora (2020): Leveraging the power of a collaborative scientific network. *Taxon* 71: 178–198. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/tax.12640>
- Brito, S.L. (2015) *Parque Sucupira e o direito humano ao meio ambiente*. UnB, Planaltina, Brasília, 57pp.
- Câmara, P. E. A. S., & Carvalho-Silva, M. (2014). O papel das briófitas nas mudanças climáticas. *Heringeriana*: 6(1) 37–38. <http://jbb.ibict.br//handle/1/1624>
- Câmara, P. E. A. S.. (2008). Musgos acrocápicos das matas de galeria da Reserva Ecológica do IBGE, RECOR, Distrito Federal, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 22(4), 1027–1035. <https://doi.org/10.1590/S0102-33062008000400013>
- Câmara, P. E. A. S., Oliveira, J. R. P. M. de, & Santiago, M. M. M. (2005). A Checklist of the bryophytes of Distrito Federal (Brasília, Brazil). *Bryophyte Diversity and Evolution*, 26(1), 133–140. <http://dx.doi.org/10.11646/bde.26.1.16>
- Campo, E.P., Duarte, T.G., Neri, A.V., Silva, A.F., Meira-Neto, J. A, Valente, G.E. (2006). Composição florística de um trecho de cerradão e cerrado sensu stricto e sua relação com o solo na floresta nacional (FLONA) de Paraopeba, MG, Brasil. *Revista Árvore*, 30(3), 471-479. <https://doi.org/10.1590/S0100-67622006000300018>
- Carvalho-Silva, M., Soares, A. E. R., Câmara, P. E. A. S., & Dias Neto, R. G. (2014). Levantamento de musgos (Bryophyta) do Jardim Botânico de Brasília, Distrito Federal, Brasil. *Heringeriana*, 4(1), 11–27. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v4i1.52>
- Castuera-Oliveira, L., Oliveira-Filho, A. T. de., Eisenlohr, P. V.. (2020). Emerging hotspots of tree richness in Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, 34(1), 117–134. <https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0152>
- Cavalcanti, T.B; Ramos, A.E. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. (2001). Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, 359 pp.
- Chacon, R.G.; Martins, R.C.; Azevedo, I.N.C. de; Oliveira, M.S.; Paiva, V.F. de. (2014). Florística da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília e Jardim Botânico de Brasília. *Heringeriana*, 3, 11–90. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v3i1.63>
- Conservation International (2005). Relatório Anual de Atividades. Disponível em: https://www.conservation.org/docs/default-source/brasil/ci-relatorio-anual-de-atividades-2005-baixa-150.pdf?sfvrsn=d657d7e8_2

- Costa, E.M.M. (2002). *Líquens e capins invasores como indicadores do estado de conservação das fitofisionomias de Cerrado do Parque Nacional de Brasília*. UNB, Brasília, 115pp.
- Coutinho, L.M. (1990). Fire in the Ecology of the Brazilian Cerrado. In: Goldammer, J.G. (eds) Fire in the Tropical Biota. *Ecological Studies*, 84, 82-105. https://doi.org/10.1007/978-3-642-75395-4_6
- CNCFlora. (2024). Base de Dados do Centro Nacional de Conservação da Flora. Recuperado de <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/>
- CNCFlora (2012). *Anemopaegma arvense* in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Anemopaegmaarvense> (acesso 8 Dezembro 2023).
- Distrito Federal. (1996). *Lei n.º 1.318, de 23 de dezembro 1996 – Cria o Parque Recreativo Sucupira na Região Administrativa de Planaltina. Brasília*. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/49272/Lei_1318_1996.html#:~:text=LEI%20N%C2%BA%201.318%2C%20DE%2023%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996&text=1%C2%B0%20%2D%20Fica%20criado%20o,prolongamento%20da%20Avenida%20Gomes%20Rabelo. (acesso: 26 Junho 2023).
- Distrito Federal. (2010). *Lei Complementar nº 827 de 22 de julho de 2010 – Institui o Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza – SDUC*. Disponível em: <https://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=827&txtAno=2010&txtTipo=4&txtParte=.:#:~:text=DAS%20DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20PRELIMINARES-,Art.no%20territ%C3%B3rio%20do%20Distrito%20Federal.> (acesso: 26 Junho 2023).
- Distrito Federal. (2019). *Lei nº 6.414, de 03 de dezembro de 2019 – Recategoriza Parque Recreativo Sucupira. Brasília*. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/47a3d7c4ff6b4997868f22b5851ecb27/Lei_6414_03_12_2019.html#:~:text=Com%20a%20recategoriza%C3%A7%C3%A3o%2C%20o%20Parque,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. (acesso: 20 Junho 2023).
- Distrito Federal. (2019). *Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Projeto Parque Educador*. Disponível em <https://www.sema.df.gov.br/projeto-parque-educador> (acesso: 20 Agosto 2023).
- Durigan, G; Ratter, J.A. (2016). The need for a consistent fire policy for Cerrado conservation. *Journal of Applied Ecology*, 53, 11-15. <https://doi.org/10.1111/1365-2664.12559>
- Einten, G. (1984). Vegetation of Brasília. *Phytoecologia*, 12, 271-292. <https://doi.org/10.1127/phyto/12/1984/271>
- Eiten, G. (1972). The cerrado vegetation of Brazil. *Botanical Review. The Botanical Review*, 38, 201-341. <https://doi.org/10.1007/BF02859158>

- Fank-de-Carvalho, S. M., & Teles, A. M. (2015). Levantamento florístico do Parque Olhos D'água, Brasília, DF, Brasil. *Heringeriana*, 2(1), 23–38. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v2i1.135>
- Felfili, J.M. (2003). Fragmentos de florestas estacionais do Brasil Central: diagnóstico e proposta de corredores ecológicos. In: Costa, R. B. (Org.). Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na Região Centro-Oeste. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, p. 195-263.
- Felfili, J.M & Felfili, M.C. (2005). Diversidade alfa e beta no cerrado sensu stricto, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Bahia. In: Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, p. 143-154.
- Felfili, J.M.; Sousa-Silva, J.C. & Scariot, A. (2005). Biodiversidade, ecologia e conservação do Cerrado: avanços no conhecimento. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 439 pp.
- Fidalgo, O & Bononi, V.L.R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Local: São Paulo Editor: Instituto de Botânica. 62p, 1984.
- Filgueiras, T.S & Pereira, B.A.S. (1994). Flora do Distrito Federal. Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. UnB/SEMATEC, Brasília.
- Filgueiras, T. S.; Brochado, A. L.; Nogueira, P. E.; Guala II, G. F. (1994) Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cadernos de Geociências* 12: 39–43.
- Flora e Funga do Brasil. (2024). *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. (acesso: 03 Março 2023).
- Françoso, R. D., Haidar, R. F., & Machado, R. B.. (2016). Tree species of South America central savanna: endemism, marginal areas and the relationship with other biomes. *Acta Botanica Brasílica*, 30(1), 78–86. <https://doi.org/10.1590/0102-33062015abb0244>
- Françoso, R., Dexter, K., Machado, R., Pennington, R., Pinto, J., Brandao, R., & Ratter, J. (2020). Delimiting floristic biogeographic districts in the Cerrado and assessing their conservation status. *Biodiversity and Conservation*, 29. <https://doi.org/10.1007/s10531-019-01819-3>
- Furley, P.A.; Ratter, J.A. (1988). Soil Resources and Plant Communities of the Central Brazilian Cerrado and Their Development. *Journal of Biogeography. Biogeography and Development in the Humid Tropics*, Wiley: 15 (1): 97-108.
- Giulietti, A.M., Harley, R.M., Queiroz, L.P., Wanderley, M.G.L. & Vanden Berg, C. (2005) Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. *Megadiversidade* 1: 52–61.
- Hawthorne, W. D.; Cable, S., Marshall, C. A. M. (2014). Empirical Trials of Plant Field Guides. *Conservation Practice and Policy. Conservation Biology*: 00, 1–9. <https://doi.org/10.1111/cobi.12232>.
- IBGE.(2019). *Biomass e sistemas costeiro-marinho do Brasil: compatível com escala 1:250.000*. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. Relatórios

metodológicos, 168p. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf> (acesso 03 Março 2023).

IBRAM. (2019a). *Estudo Técnico SEI-GDF nº 1/2019. Recategorização das Unidades de Conservação do Distrito Federal, Distrito Federal, 2019b*. Disponível em: Governo do distrito federal instituto do meio ambiente e dos recursos hídricos do distrito federal parque ucs planaltina. (acesso 23 Fevereiro 2023).

IBRAM. (2019b). *A Educação Ambiental. Distrito Federal*. Disponível em: A Educação Ambiental – Brasília Ambiental. (acesso 7 Março 2023).

IBRAM. (2022). *Observatório da Natureza e Desempenho Ambiental do Distrito Federal (ONDA-DF)*. Disponível em: <https://onda.ibram.df.gov.br/unidades-de-conservacao>. (acesso 7 Março 2023.)

Jenkins, C. N., & Pimm, S. L. (2006). Definindo prioridades de conservação em um hotspot de biodiversidade global. *Biologia da Conservação: Essências* (CFD Rocha, HG Bergallo, MV Sluys & MAS Alves, orgs). RiMa, São Carlos, 41-52.

Kirkbride Junior, J.H.; Filgueiras, T.S. (1993). Índices de topônimos do Distrito Federal, Brasil. Bronx: The New York Botanical Garden, 74 pp.

Klink, C.A., Machado, R.B. (2005). A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*:1.

Koppen, W. (1948). *Climatologia: Con un studio de los climas de la Tierra*. Fondo de Cultura Económica, México, 479pp.

Kubota, K. S. G., Ferreira-Sousa, L., Souza, M. G. M., Caires, C. S., & Proença, C. E. B. (2020). A preliminary vascular flora of the Parque Ecológico Ermida Dom Bosco, Distrito Federal, Brazil. *Heringeriana*: 14: 133-156. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v14i2.917921>.

Kuhlmann, M. & Ribeiro, J. F. (2021). *Recomposição da vegetação nativa no bioma Cerrado: perguntas e respostas*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 210 pp.

Lawrence, A. & Norrish, P. (2006). *Producing a successful guide: Principles, purpose, people and process* In: Lawrence, A., Hawthorne, W. (Eds.) *Plant Identification: Creating User-Friendly Field Guides for Biodiversity Management*. Earthscan, London, pp.11-21.

Lawrence, A., Hawthorne, W. (2006). *Plant Identification: Creating User-Friendly Field Guides for Biodiversity Management*. Earthscan, London, 293pp.

MAPA. (2022). *TerraClass mostra a cobertura e o uso da terra no bioma Cerrado*. Disponível em: TerraClass mostra a cobertura e o uso da terra no bioma Cerrado (acesso: 7 Março 2023).

MapBiomias. (2023). *Códigos de legenda*. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/codigos-de-legenda/> (acesso 8 Janeiro 2024).

Martinelli, G., Messina, T., Santos Filho, L. (Organizadores). (2014). *Livro vermelho da flora do Brasil – Plantas raras do Cerrado* (1ª ed.). Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson : Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro : CNCFlora.

- Martins, E. S.; Reatto, A.; Carvalho Junior, O.A.; Guimarães, R.F. (2004). Evolução geomorfológica do Distrito Federal. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados.
- Martins, C.R. (2006). Caracterização e manejo da gramínea *Melinis minutiflora* P.Beauv. (capim-gordura): uma espécie invasora do cerrado. UnB, Brasília, 145pp.
- Martins, C.R., Hay, J.D.V., Walter, B.M.T., Proença, C.E.B. & Vivaldi, L.J. (2011) Impacto da invasão e do manejo do capim-gordura (*Melinis minutiflora*) sobre a riqueza e biomassa da flora nativa do Cerrado sentido restrito. *Revista Brasileira de Botânica*: 34: 73–90. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-84042011000100008>
- Medeiros, M.B.; Walter, B.M.T; Silva, G.P. (2008). Fitossociologia do cerrado stricto sensu no município de Carolina, MA, Brasil. *CERNE*: 14.
- Mendonça, R. C., Felfili, J. M., Walter, B.M. T., Silva Júnior. M. C.; Rezende, A. V., Filgueiras, T. S., Nogueira, P. E., Fagg, C.W. (2008). Flora vascular do cerrado: Checklist com 12.356 espécies. In Cerrado: ecologia e flora (S.M. Sano, S.P. Almeida & J. F. Ribeiro, ed.). EMBRAPA-CPAC, Planaltina, p.417-1279.
- MMA. (2022a). *Cerrado*. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/biomas/cerrado> (acesso: 17 Janeiro 2023).
- MMA. (2022b). *Áreas Protegidas*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs> (acesso 7 Março 2023).
- Morretes, B.L & Ferri, M.G. (1959). Contribuição ao estudo da anatomia das folhas de plantas do cerrado. *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica* 16: 5-70pp.
- Moura, I.O., Gomes-Klein, V.L., Felfili, J.M. & Ferreira, H.D. (2010). Diversidade e estrutura comunitária de cerrado sensu stricto em afloramentos rochosos no parque estadual dos Pireneus, Goiás. *Braz. J. Bot.* 33 (3). <https://doi.org/10.1590/S0100-84042010000300008>
- Mundim, J. V., & Câmara, P. E. A. S. (2016). MUSGOS DO PARQUE ECOLOGICO DOS PEQUIZEIROS, PLANALTINA, DF. *Heringeriana*, 9(2), 130–139. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v9i2.146>
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., da Fonseca, G. A. B., & Kent, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403, 853–858. <https://doi.org/10.1038/35002501>
- das Neves, G. ., Sena-Souza, . J. P. ., Nunes de Otanásio, . P. ., Semprini de Toledo Contaifer, S. ., de Assis Marques, . T. ., Ferreira Sousa, R. ., & Couto Junior, A. F. . (2022). ESTUDO SOBRE A COBERTURA VEGETAL DO PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA, PLANALTINA (DF). *Revista Espaço E Geografia*, 17(1), 183–205. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegerafia/article/view/40022>

- Oliveira-Filho, A.T. (2009). Classificação das fitofisionomias da América do Sul Cisandina Tropical e Subtropical: proposta de um novo sistema – prático e flexível – ou uma injeção a mais de caos? *Rodriguésia* 60:237–258. <https://doi.org/10.1590/2175-7860200960201>
- Oliveira-Filho, A. & Ratter, J. (2002). Vegetation Physiognomies and Woody Flora of the Cerrado Biome. In: Oliveira, P. and Marquis, R. (Eds). *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*. New York Chichester, West Sussex: Columbia University Press, pp. 91-120. <https://doi.org/10.7312/oliv12042-005>
- Poggiani, F. & Stape, J.L. Gonçalves, J.L.M. (1998). Indicadores de sustentabilidade das plantações florestais, Série Técnica IPEF, Piracicaba, v. 12 n. 31, p. 33-44.
- Proença, C.E.B; Munhoz, C.B.R; Jorge, C.L; Nóbrega, M.G.G. (2001). Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito federal, Brasil. In: FLORA do Distrito Federal, Brasil. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia: 1, 89-359.
- Ratter, J.A.; Bridgwater, S.; Ribeiro, J.F. (2003). Analysis of the floristic composition of the Brazilian cerrado vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. *Edinburgh Journal of Botany*, Edinburgh, v. 60, n. 1, p. 57-109, [10.1017/S0960428603000064](https://doi.org/10.1017/S0960428603000064)
- Ribeiro, J.F; Walter, B.M.T. (2008). As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P. & Ribeiro, J.F. (Eds.) *Cerrado: ecologia e flora*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica.
- Scaramuzza, C. A. de M., Sano, E. E., Adami, M., Bolfe, E. L., Coutinho, A. C., Esquerdo, J. C. D. M., Maurano, L. E. P., Narvaes, I. S., Oliveira Filho, F. J. B., Rosa, R., Silva, E. B., Valeriano, D. M., Victoria, D. C., Bayma, A. P., Oliveira, G. H. e Gustavo, B.-S. (2017) “Land-use and land-cover mapping of the Brazilian Cerrado based mainly on Landsat-8 satellite images”. *Revista Brasileira de Cartografia*, 69(6). <https://doi.org/10.14393/rbcv69n6-44309>
- Silva, J.M.C. & J. M. Bates, 2002. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. *Bioscience* 52:225-233.
- Silva, A. F., Rabelo, M. F. R., & Enoque, M. M.. (2015). Diversidade de angiospermas e espécies medicinais de uma área de Cerrado. *Revista Brasileira De Plantas Medicinai*s 17(4): 1016–1030. https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_115
- Silva, F. A. M.; Assad, E. D.; Evangelista, B. A. (2008). Caracterização climática do bioma Cerrado. In Sano, S.M.; Almeida, S.P.; Ribeiro, J.F. *Cerrado: Ecologia e Flora*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v. 1.
- Scariot, A. Sousa-silva, J. C. Felfili, J.M. (orgs.) (2005). *CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Schaefer, C. E.G.R.; Corrêa, G.R.; Cândido, H.G.; Arruda, D.M.; Nunes, J.A.; Araujo, R.W.; Rodrigues, P.M.S.; Fernandes Filho, E.I.; Pereira, A.F.S.; Brandão, P.C.; Neri, A.V. (2016). The Physical Environment of Rupestrian Grasslands (Campos Rupestres) in Brazil: Geological,

- Geomorphological and Pedological Characteristics, and Interplays. In: Fernandes, G. (Eds) Ecology and Conservation of Mountaintop grasslands in Brazil. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-29808-5_2
- Silva Júnior, M.C. (2012). 100 árvores do cerrado –sentido restrito: guia de campo. Brasília–DF. Ed. Rede de sementes do cerrado, 304 p.
- Silva, L.A.G.C. (2007). Biomas presentes no estado do Tocantins. Nota Técnica. <https://terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/1sem2015/Passivo/biomastocantins.pdf>
- Simon, M., Grether, R., Queiroz, L., Skema, C., Pennington, R., & Hughes, C. (2009). Recent assembly of the Cerrado, a neotropical plant diversity hotspot, by in situ evolution of adaptations to fire. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 106, 20359-64. <https://doi.org/10.1073/pnas.0903410106>.
- Sousa, V.C. et al. (2018). Guia das Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil.
- Vitule, J. R. S. & Prodocimo, V. (2012). Introdução de espécies não nativas e invasões biológicas. *Estudos de Biologia Ambiente e Diversidade*, 34(83), 225-237.
- Walter, B.M.T; Cavalcanti, T.B & Ramos, A.E. (2001). Coletas Botânicas no Distrito Federal, Brasil. In: Cavalcanti, T.B & Ramos, A.E. (Eds). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. First edition. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, pp. 45-56.
- Wikiparques. (s.d.). Parque Ecológico Sucupira. Recuperado de https://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Ecol%C3%B3gico_Sucupira#:~:text=Hist%C3%B3rico,foi%20inspirado%20o%20seu%20nome.

APÊNDICES

Apêndice 1: Lista das espécies ocorrentes no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF, Brasil. AA = Área antrópica; Arbo = arbóreo; Arbu = Arbustivo; Cerrado ss = Cerrado *stricto sensu*; Cult = Cultivada; Desc = Desconhecido; Herb = Herbáceo; Nat = Naturalizada; Palm = Palmeira; SI = Sem informação; Sub = Subarbuscivo; Trep = Trepadeira; VF = Vegetação florestal.

Grupo/Família/Espécie	Hábito	Habitat	Endêmica do Brasil	Origem	Voucher (Pacheco et al.)
BRIÓFITAS					
Bryaceae					
<i>Bryum atenense</i> Williams	Herb	AA	Não	Nativa	238
<i>Bryum pseudocapillare</i> Besch.	Herb	VF	Não	Nativa	241
Calymperaceae					
<i>Octoblepharum albidum</i> Hedw.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	226
Fissidentaceae					
<i>Fissidens serratus</i> Müll. Hal.	Herb	AA	Não	Nativa	238
Hypnaceae					
<i>Isopterygium tenerum</i> (Sw.) Mitt.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	228, 236
Pottiaceae					
<i>Ganguleea angulosa</i> (Broth. & Dixon) R.H.Zander	Herb	VF	Não	Nativa	239
Sematophyllaceae					
<i>Brittonodoxa subpinnata</i> (Brid.) W.R. Buck, P.E.A.S.Câmara & Carv.-Silva	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	226
PTERIDÓFITAS					
Thelypteridaceae					
<i>Christella dentata</i> (Forssk.) Brownsey & Jermy.	Sub	VF	Não	Nat	240
ANGIOSPERMAS					
Acanthaceae					
<i>Justicia lanstykii</i> Rizzini	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	42
<i>Justicia phyllocalyx</i> (Lindau) Wassh. & C.Ezcurra	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	223
<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	43
Alstroemeriaceae					
<i>Alstroemeria gardneri</i> Baker	Sub	Cerrado ss, AA	Sim	Nativa	250
Amaranthaceae					
<i>Gomphrena arbóreoescens</i> L.f.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	50, 237
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	220
Anacardiaceae					
<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	51, 84
<i>Mangifera indica</i> L.	Arbo	AA	Não	Cult	Avistada
Annonaceae					
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	132
<i>Annona tomentosa</i> R.E.Fr.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	113, 137, 154
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	39

<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	111, 146
Apocynaceae					
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart. & Zucc.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	135
<i>Blepharodon lineare</i> (Decne.) Decne.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	205
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Arbu	AA	Não	Nativa	176
<i>Mandevilla longiflora</i> (Desf.) Pichon	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	163
<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H.Gentry	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	169
<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Markgr.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	258
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Müll.Arg.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	160
Araceae					
<i>Dieffenbachia</i> sp. 1	Herb	VF	Não	SI	Avistada
<i>Xanthosoma</i> sp. 1	Sub	VF	Não	SI	Avistada
Arecaceae					
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Palm	VF	Não	Nativa	Avistada
<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	Palm	Cerrado ss, VF	Sim	Nativa	21, 22
<i>Syagrus graminifolia</i> (Drude) Becc.	Palm	Cerrado ss	Sim	Nativa	52
<i>Syagrus glazioviana</i> (Dammer) Becc.	Palm	Cerrado ss	Sim	Nativa	73
Asteraceae					
<i>Aldama robusta</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	284
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	208
<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	75
<i>Baccharis cf. reticularia</i> DC.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	35, 283
<i>Baccharis retusa</i> DC.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	62
<i>Calea hymenolepis</i> Baker	Sub	Cerrado ss	Desc	Nativa	12
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	200
<i>Chresta exsucca</i> DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	28
<i>Chresta sphaerocephala</i> DC.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	72
<i>Chromolaena horminoides</i> DC.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	273
<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	83, 275
<i>Chrysolaena obovata</i> (Less.) Dematt.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	121, 197
<i>Dimerostemma lippoides</i> (Baker) S.F.Blake	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	253
<i>Eremanthus goyazensis</i> (Gardner) Sch. Bip.	Arbo	Cerrado ss	Sim	Nativa	23
<i>Lessingianthus bardanoides</i> (Less.) H.Rob.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	265, 271
<i>Lessingianthus buddleifolius</i> (DC.) H.Rob.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	293
<i>Lepidaploa aurea</i> (DC.) H.Rob.	Sub, Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	178, 270, 307
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	53,58
<i>Porophyllum obscurum</i> (Spreng.) DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	269
<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	63
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardner.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	278
<i>Tilesia baccata</i> (L.) Prusk	Sub	AA	Não	Nat	221
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	Sub	AA	Não	Nat	296, 297
<i>Tridax procumbens</i> L.	Herb	AA	Não	Nat	140
<i>Vernonanthura membranaceae</i> (Gardner) H.Rob.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	17
<i>Vernonanthura</i> sp. 1	Sub	Cerrado ss	SI	SI	161

Balsaminaceae					
<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f.	Herb	VF	Não	Nat	Avistada
Bignoniaceae					
<i>Adenocalymma pedunculatum</i> (Vell.) L.G.Lohmann	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	336
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) de Souza	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	119
<i>Anemopaegma acutifolium</i> DC.	Sub	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	141, 174
<i>Anemopaegma glaucum</i> DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	36
<i>Cuspidaria sceptrum</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	16,91,130
<i>Fridericia platypylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Sub	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	06, 134, 191
<i>Jacaranda ueli</i> Bureau & K. Schum.	Arbu	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	131, 189, 218
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) S.Moore	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	67
<i>Zeyheria montana</i> Mart.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	29, 99
Bromeliaceae					
<i>Dyckia brasiliana</i> L.B.Sm.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	54, 210
Burseraceae					
<i>Protium ovatum</i> Engl.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	24, 55
Calophyllaceae					
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc	Arbo, Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	07, 173, 207
<i>Kielmeyera speciosa</i> A.St.-Hil.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	285
Caryocaraceae					
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Arbo	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	77
Celastraceae					
<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C. Sm.	Arbu, Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	80, 164
Combretaceae					
<i>Terminalia</i> sp. 1	Arbo	VF	SI	SI	Avistada
Connaraceae					
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	60, 106
Convolvulaceae					
<i>Distimake maragniensis</i> (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch.	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	256,279
<i>Ipomoea attenuata</i> J.R.I. Wood & R.W. Scotland	Trep, Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	257
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	Trep, Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	94
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	Trep, Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	263
<i>Ipomoea</i> sp. 1	Trep, Herb	AA	SI	SI	239
<i>Jacquemontia sphaerocephala</i> Meisn.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	268
Cucurbitaceae					
<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	Trep, Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	251
Cyperaceae					
<i>Bulbostylis junciformis</i> (Kunth) C.B.Clark.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	280
<i>Bulbostylis truncata</i> (Nees) M.T.Strong	Herb	VF, AA	Não	Nativa	186
<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Boeckeler	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	184, 199
Dilleniaceae					

<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	76
Erythroxylaceae					
<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	143, 172
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Sub	Cerrado ss	SI	Nativa	79
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	167
Euphorbiaceae					
<i>Croton intercedens</i> Müll. Arg.	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	204
<i>Croton</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss	SI	SI	201
<i>Dalechampia caperonioides</i> Baill.	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	40, 70
<i>Euphorbia potentilloides</i> Boiss.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	87, 170
<i>Manihot gracilis</i> Pohl	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	33
<i>Manihot violacea</i> Pohl	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	188
<i>Maprounea brasiliensis</i> A.St.-Hil	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	101
<i>Ricinus communis</i> L.	Sub	VF	Não	Nat	Avistada
Fabaceae					
<i>Andira humilis</i> Benth.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	122, 294
<i>Bauhinia dumosa</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	215
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	314
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	08
<i>Calliandra virgata</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	78, 157,159
<i>Centrosema angustifolium</i> (Kunth) Benth.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	254
<i>Chamaecrista campicola</i> (Harms) H.S.Irwin & Barneby	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	288
<i>Chamaecrista conferta</i> (Benth). H.S.Irwin & Barneby	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	11, 68
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	308
<i>Chamaecrista foederalis</i> (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	301
<i>Chamaecrista</i> sp. 1	Sub	Cerrado ss	SI	Nativa	202
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	255
<i>Ctenodon paucifolius</i> (Vogel) D.B.O.S.Cardoso, Filardi & H.C.Lima	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	128
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	311
<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	Sub	AA	Não	Nat	225
<i>Desmodium platycarpum</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	123
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Arbo	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	09, 175
<i>Eriosema cf. rigidum</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	48
<i>Eriosema longifolium</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	287
<i>Enterobolium gummiferum</i> (Mart.) J.F. Macbr.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	120
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Hayne	Arbo	Cerrado ss	Sim	Nativa	295
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Arbo	Cerrado ss, AA	Não	Nat	98
<i>Machaerium opacum</i> Vogel	Arbo	Cerrado ss	Sim	Nativa	306
<i>Macroptilium bracteatum</i> (Nees & Mart.) Maréchal & Baudet	Trep, Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	97
<i>Macroptilium</i> sp. 1	Trep, Herb	AA	SI	SI	224
<i>Mimosa foliolosa</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	03, 10, 71, 235, 262

<i>Mimosa radula</i> Benth.	Sub	Cerrado ss, AA	Sim	Nativa	01, 116, 249
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	05,103
<i>Senna rugosa</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	31, 38
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	44, 231
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Arbo	Cerrado ss	Sim	Nativa	147
<i>Tachigali subvelutina</i> (Benth.) Oliveira-Filho	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	105
Gentianaceae					
<i>Calolisianthus speciosus</i> (Cham. & Schltld.) Gilg	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	47
Gesneriaceae					
<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	245, 247
Lamiaceae					
<i>Cyanocephalus cuneatus</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	177
<i>Hyptis saxatilis</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	165
<i>Hyptis villosa</i> Benth.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	230
<i>Hypenia macrantha</i> (Benth.) Harley	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	20, 45, 81
<i>Medusantha crinita</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	310
<i>Oocephalus lythroides</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	19
Lythraceae					
<i>Cuphea linarioides</i> Cham. & Schltld.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	203, 211
<i>Cuphea spermacoce</i> A.St.-Hil.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	151, 206
<i>Cuphea spermacoce</i> A.St.-Hil. var. <i>spermacoce</i>	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	213
<i>Diplusodon sessiliflorus</i> Koehne	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	300
<i>Diplusodon strigosus</i> Pohl	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	66
<i>Diplusodon villosus</i> Pohl	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	248
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	309
Loranthaceae					
<i>Passovia ovata</i> (DC.) Tiegh.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	37
Malpighiaceae					
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) Little	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	217, 282
<i>Banisteriopsis latifolia</i> (A.Juss.) B.Gates	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	305
<i>Banisteriopsis malifolia</i> var. <i>appressa</i> B.Gates	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	14
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	32, 232
<i>Banisteriopsis megaphylla</i> (A.Juss.) B.Gates	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	264, 305
<i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	002, 13
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	155
<i>Byrsonima rigida</i> A.Juss.	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	212
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	138
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	117
<i>Heteropterys campestris</i> A.Juss.	Sub	Cerrado ss	Desc	Nativa	277
<i>Heteropterys eglandulosa</i> A.Juss.	Arbu	Cerrado ss	Desc	Nativa	92
<i>Peixotoa goiana</i> C.E. Anderson	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	15, 26, 85
<i>Pterandra pyroidea</i> A.Juss.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	126
Malvaceae					
<i>Byttneria scalpellata</i> Pohl	Sub	Cerrado ss, AA	Sim	Nativa	246

<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart.) Schott & Endl.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	41
<i>Pavonia grandiflora</i> A.St.-Hil.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	267
<i>Pavonia pohlii</i> Gürke	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	34
<i>Peltaea edouardii</i> (Hochr.) Krapov. & Cristóbal	Sub	Cerrado ss, AA	Sim	Nativa	150
<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	89
<i>Waltheria indica</i> L.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	261
Melatomastaceae					
<i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	266
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	136, 142
Menispermaceae					
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	196
Moraceae					
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	61, 93
Myrtaceae					
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	114, 127
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O.Berg	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	125
<i>Eugenia cristaensis</i> O.Berg.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	192
<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	96
<i>Eugenia langsdorffii</i> O.Berg	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	124, 193
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	108, 115, 149
<i>Eugenia sellowiana</i> DC.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	144
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	129
<i>Myrcia linearifolia</i> Cambess.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	56, 64
<i>Myrcia myrtillifolia</i> DC.	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	148
<i>Myrcia</i> sp. 1	Sub	Cerrado ss	SI	Nativa	109
<i>Psidium firmum</i> O.Berg	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	145
<i>Psidium</i> sp. 1	Arbu	VF	SI	SI	Avistada
<i>Syzygium cumini</i> (L.)Skeels	Arbo	VF	Não	SI	Avistada
Nyctaginaceae					
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	107
Ochnaceae					
<i>Ouratea floribunda</i> (A.St.-Hil.) Engl	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	102
<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	49, 82, 95, 166
Orchidaceae					
<i>Galeandra montana</i> Barb.Rodr.	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	259
<i>Oeceoclades maculata</i> Lindl. (Lindl.)	Herb	VF	Não	Nat	335
Oxalidaceae					
<i>Oxalis densifolia</i> Zucc.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	90
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. & Zucc.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	118
<i>Oxalis suborbiculata</i> Lourteig	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	198
Piperaceae					
<i>Piper aduncum</i> L.	Arbu	VF	Não	Nativa	333
Poaceae					
<i>Agenium</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss	SI	Nativa	326

<i>Aristida riparia</i> Trin.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	321
<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhlm.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	323
<i>Cenchrus</i> sp.1	Herb	Cerrado ss	Não	Nat	299
<i>Ctenium chapadense</i> (Trin.) Döll	Herb	Cerrado ss	SI	Nativa	86
<i>Cynodon</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss	SI	Nativa	328
<i>Digitaria</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss	SI	Nativa	331
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	233, 272
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	242
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	190
<i>Eragrostis tenella</i> (L.) Roem. & Schult.	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	329
<i>Eragrostis tenuifolia</i> (A.Rich.) Steud.	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	324
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	327
<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	298
<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	25, 64
<i>Mesosetum loliiforme</i> (Hochst.) Chase	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	318, 319
<i>Panicum cervicatum</i> Chase	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	46
<i>Panicum olyroides</i> Kunth	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	291
<i>Paspalum eucomum</i> Trin.	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	332
<i>Paspalum gardnerianum</i> Nees	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	260, 276, 286
<i>Paspalum notatum</i> Flüggé	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	325
<i>Paspalum</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss	SI	Nativa	320
<i>Schizachyrium tenerum</i> Nees	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	322
<i>Schizachyrium</i> sp.	Herb	Cerrado ss	SI	Nativa	317
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguélen	Herb	VF	Não	Nativa	243
<i>Sporobolus</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss, AA	SI	Nativa	330
<i>Trachypogon</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss, AA	SI	Nativa	274, 316
<i>Urochloa brizantha</i> (A.Rich.) R.D.Webster	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	234
<i>Urochloa decumbens</i> (Stapf) R.D.Webster	Herb	Cerrado ss, AA	Não	Nat	315
Rubiaceae					
<i>Borreria</i> sp. 1	Herb	Cerrado ss	SI	Nativa	290
<i>Borreria</i> sp. 2	Sub	Cerrado ss	SI	Nativa	313
<i>Borreria tenera</i> DC.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	281
<i>Borreria tenella</i> (Kunth) Cham. & Schltdl.	Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	289
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Roem. & Schult.) Kuntze	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	209, 312
<i>Galianthe</i> cf. <i>grandifolia</i> E.L.Cabral	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	74
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	156,183
<i>Planaltina capitata</i> (K.Schum.) R.M.Salas & E.L.Cabral	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	216
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	171
Rutaceae					
<i>Esenbeckia pumila</i> Pohl	Sub	Cerrado ss	Não	Nativa	153, 168

<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	69,179
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Arbu	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	Avistada
Salicaceae					
<i>Casearia altiplanensis</i> Sleumer	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	152, 187
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	110
Sapindaceae					
<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	Trep, Herb	Cerrado ss	Não	Nativa	57, 112
Sapotaceae					
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	104
Simaroubaceae					
<i>Homalolepis suffruticosa</i> (Engl.) Devecchi & Pirani	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	181
Smilacaceae					
<i>Smilax oblongifolia</i> Griseb.	Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	100, 180
Solanaceae					
<i>Physalis</i> sp. 1	Sub	AA	SI	SI	302
<i>Solanum falciforme</i> Farruggia	Arbo	Cerrado ss	Sim	Nativa	59
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	Arbu	Cerrado ss, VF	Não	Nativa	133, 219
<i>Solanum subumbellatum</i> Vell.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	195, 292
Styracaceae					
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	304
Talinaceae					
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Herb	VF	Não	Nativa	244
Turneraceae					
<i>Piriqueta sidifolia</i> (Cambess.) Urb.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	88
<i>Turnera lamiifolia</i> Camess.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	182
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Sub	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	65
Verbenaceae					
<i>Lippia lacunosa</i> Mart. & Schauer	Arbu	Cerrado ss	Não	Nativa	30
<i>Lippia sericea</i> Cham.	Sub	Cerrado ss	Sim	Nativa	27
Vitaceae					
<i>Cissus erosa</i> Rich.	Sub, Herb	Cerrado ss	Sim	Nativa	162, 222
<i>Cissus</i> sp. 1	Herb	VF	SI	SI	334
Vochysiaceae					
<i>Vochysia elliptica</i> Mart.	Arbu	Cerrado ss	Sim	Nativa	303
<i>Vochysia rufa</i> Mart.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	04
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Arbo	Cerrado ss, AA	Não	Nativa	194
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Arbo	Cerrado ss	Não	Nativa	18, 158

Apêndice : Guia ilustrado das plantas do Cerrado do Parque Ecológico Sucupira.

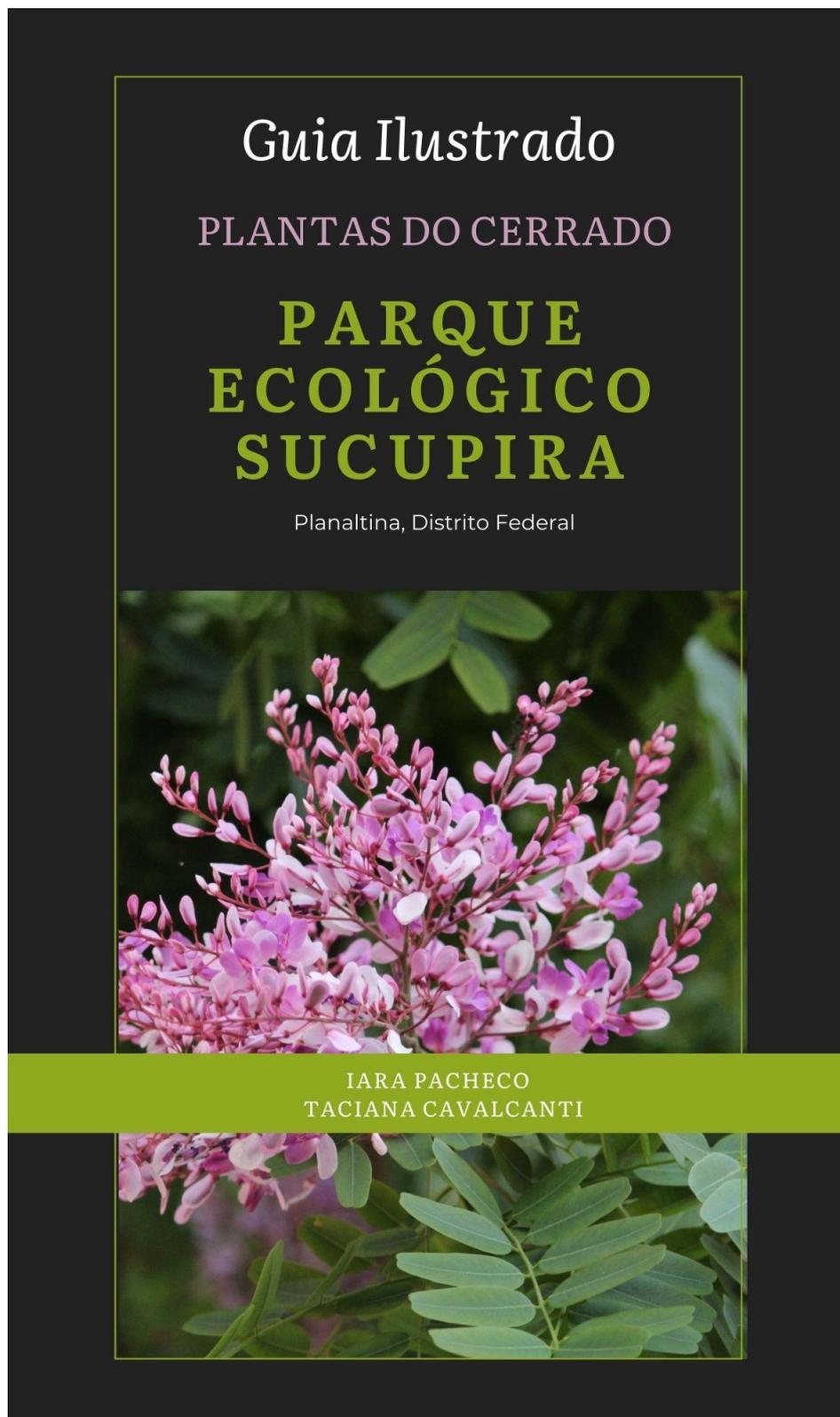




Foto da capa:
Pterodon emarginatus Vogel

GUIA DAS PLANTAS DO CERRADO,
PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA,
PLANALTINA, DISTRITO FEDERAL,
BRASIL

Iara Camargo Vecchi Pacheco
Taciana Barbosa Cavalcanti

Guia Ilustrado das plantas do Cerrado: Parque Ecológico Sucupira

Brasília, 2024

A presente obra integra a dissertação de Mestrado intitulada "Florística do Parque Ecológico Sucupira, Planaltina, DF, Brasil e Mapeamento da ocupação e uso do solo", defendida em maio de 2024, junto ao Programa de Mestrado em Botânica da Universidade de Brasília.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e FAPDF pela concessão da bolsa de Mestrado, que viabilizou a realização deste livro.

Ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade de Brasília.

À equipe da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, pela colaboração, suporte técnico e recursos fornecidos durante a produção deste livro.

Aos funcionários do Parque Ecológico Sucupira, por serem prestativos e atenciosos.

Aos pesquisadores Bruno Walter; João Bringel; Jair Farias; Camila Alcântara; José Valls; Marcelo Simon; Maurício Figueira e Bianca Schindler pela grandiosa colaboração na identificação.

Ao Maurício Figueira e Bianca Schindler que colaboraram com imagens de diversas espécies para complementar aquelas realizadas pelos autores. Em especial, pela compreensão, paciência, incentivo e suporte em todos os momentos durante essa jornada.

Aos meus companheiros de campo, Renato, Juarez, Ismael e Sérgio, pela parceria, colaboração e camaradagem durante as expedições de campo.

APRESENTAÇÃO

Este guia é uma obra dedicada com zelo e paixão à riqueza de cenários naturais e à biodiversidade do Cerrado. O livro surge como um instrumento para explorar e compreender a fascinante variedade de vida que habita o Parque Ecológico Sucupira.

Elaborado com meticulosa atenção aos detalhes, cada página deste guia reflete a dedicação empregada na sua criação. Cada ilustração é fruto de um processo minucioso de observação e pesquisa, capturando a essência de cada espécie e destacando suas características distintivas. As informações detalhadas fornecidas sobre cada planta permitirão aos visitantes do Parque uma compreensão mais profunda do ecossistema local e de sua importância para o equilíbrio ambiental.

Espera-se que este Guia sirva como fonte de conhecimento para professores, estudantes e admiradores da flora do Cerrado. Além disso, que possa fornecer uma ferramenta para identificação de plantas do Cerrado e auxiliar nas atividades de manejo, educação ambiental e preservação do Parque.

É com grande satisfação que apresentamos este guia com 107 espécies do Parque Ecológico Sucupira, como um primeiro passo na jornada de descoberta e apreciação deste Parque, com o intuito de promover a conscientização e o cuidado com esta Unidade de Conservação. Que esta obra inspire novas gerações a valorizar e proteger o nosso Cerrado.

As autoras
2024



SUMÁRIO

O Parque Ecológico Sucupira.....	08
O bioma Cerrado.....	09
Como utilizar o guia.....	10
Características auxiliares	11
Folhas.....	11
Formas de vida da planta.....	12
Glossário.....	13
Espécies ilustradas.....	16
Índice remissivo.....	123
Referências.....	125



O PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA

O Parque Ecológico Sucupira (PES) é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, localizado na Região Administrativa de Planaltina, Distrito Federal.

Sua história remonta a um período em que a preservação ambiental começou a ganhar destaque na agenda pública, refletindo o reconhecimento da necessidade de proteger áreas naturais em meio ao rápido desenvolvimento urbano.

Criado em 23 de dezembro de 1996, pela Lei Distrital nº 1318, instituído pelo Sistema Distrital de Unidades de Conservação (SEDUC) pela Lei Complementar nº 827/2010 (Distrito Federal 2019) e posteriormente pela Lei nº 6.414/2019 (Distrito Federal 2019) foi estabelecido como uma UC de Uso Sustentável, que tem como objetivo conservar amostras dos ecossistemas naturais, da vegetação exótica e paisagens de grande beleza cênica; propiciar a recuperação dos recursos hídricos, edáficos e genéticos; recuperar áreas degradadas, conservando a vegetação com espécies nativas; incentivar atividades de pesquisa e monitoramento ambiental e estimular a educação ambiental, as atividades de lazer e recreação em contato harmônico com a natureza (Distrito Federal 2010, 2019).

Ao longo dos anos, o PES tornou-se um refúgio verde para a comunidade, oferecendo não apenas um espaço de lazer e recreação, mas também servindo como um importante centro de educação ambiental. Suas trilhas, áreas de piquenique e espaços para contemplação da natureza proporcionam à população oportunidades de contato direto com o meio ambiente, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação e conservação dos recursos naturais.

Pela localização, o PES apresenta o clima típico do bioma Cerrado e uma rica diversidade de espécies de plantas nativas do Brasil.



O BIOMA CERRADO

O Cerrado abrange cerca de 23% do território brasileiro e é reconhecido por sua notável diversidade ecológica e pela riqueza de sua vegetação (IBGE 2019). O bioma é considerado o berço das águas do Brasil, sendo o segundo maior reservatório subterrâneo de água do mundo, formado pelos aquíferos (Rigotto et al. 2022). Devido ao alto endemismo de espécies e excepcional riqueza biológica fortemente impactada pelas ações antrópicas, o bioma Cerrado é considerado um dos maiores hotspots para a conservação da biodiversidade mundial (Conservation International 2005, Myers et al. 2000, Klink et al. 2005, MMA 2022)

Esta vasta região é caracterizada por apresentar um mosaico vegetal, com fitofisionomias distintas adaptadas às condições específicas do ambiente (Ribeiro & Walter, 2008):

Formações florestais:

Predominam espécies arbóreas.
Podem apresentar dossel contínuo ou descontínuo.
Exemplos incluem as matas ao longo dos cursos d'água, matas secas e cerradões.

Formações savânicas:

Caracterizadas por árvores e arbustos espalhados sobre um estrato graminoso.
Não apresentam dossel contínuo.
Os principais tipos são os cerrados *sensu stricto* e as veredas.

Formações campestres:

Com predomínio de espécies herbáceas e algumas arbustivas.
Ausência de árvores na paisagem.
Incluem campos sujos, campos limpos e campos rupestres.



Fonte: Fitofisionomias do Bioma Cerrado / Projeto Biomas Senar CNA Embrapa

Como utilizar o guia?



COMO UTILIZAR O GUIA

Este guia foi estruturado com base nas cores das flores do Parque Ecológico Sucupira, de modo que as espécies estão organizadas em cinco tons de cores:

-  Flores em tons de amarelo
-  Flores em tons de roxo a lilás
-  Flores em tons de rosa
-  Flores brancas ou em tons creme
-  Flores em tons de vermelho a laranja

Ao centro de cada página está destacado o binômio científico da espécie, seguido de informações complementares e atributos úteis para a identificação a campo (Tabela 1).

Tabela 1. Informações e atributos das espécies do Parque Ecológico Sucupira

Identificação	Características	Morfologia
Nome científico	Distribuição geográfica	Hábito da planta
Nome popular	Endemismo	Disposição das folhas
Família	Período de floração	Forma do caule
Imagem da planta		Cor da flor Tipo de fruto

O período de floração de cada espécie foi estabelecido de acordo com observações realizadas a campo pelo período de um ano. Ao final de cada página há um quadro com os 12 meses do ano com a indicação que para aquele mês foi observada a presença de flores ou frutos na planta.

PERÍODO DE FLORAÇÃO

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

SÍMBOLOS:

-  Plantas endêmicas do Brasil (só é possível encontrá-la de forma natural nesse país).
-  Plantas que florescem pós fogo
-  Registros de apenas frutificação

CARACTERÍSTICAS AUXILIARES NA IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS

Observar as características das plantas é fundamental para identificar e compreender como são diversificadas.

A filotaxia das folhas, por exemplo, que se refere ao arranjo das folhas ao longo do caule, pode fornecer pistas importantes sobre a espécie. O formato e o tamanho das folhas também são indicadores úteis. Além disso, a forma de vida da planta nos permite compreender sobre seu habitat e comportamento de crescimento.

As características das flores, como cor, forma e disposição das pétalas e estames, são cruciais na identificação de muitas espécies, assim como os frutos, que podem variar em tamanho, cor e textura.

Ao observar esses detalhes, se pode reconhecer padrões entre diferentes plantas, que as colocam em um mesmo grupo botânico, o que auxilia no reconhecimento das espécies da flora a cada visita ao campo.

FOLHAS

Classificação

Folha simples: o limbo é inteiro e não se divide em partes distintas.

Folha composta: o limbo é dividido em folíolos (folhas pinadas) ou foliólulos (folhas bipinadas), com seus respectivos peciólulos. As folhas compostas podem ser de vários tipos conforme o número de folíolos.

Disposição das folhas no caule:

Alternata: uma folha em cada nó.

Oposta: um par de folhas em cada nó.

Verticilada: três ou mais folhas em cada nó.

Fasciculada: três ou mais folhas num mesmo ponto do nó

Rosulada ou em roseta: quando as folhas se encontram muito próximas, por possuir entrenós muito curtos, parecendo que estão no mesmo nó com aspecto de roseta

FORMA DE VIDA DAS PLANTAS

Descrição das formas de crescimento das plantas utilizados neste guia:

(Martins-da-Silva *et al.* 2014)

Árvore:

Organismo vegetal de grande porte, com altura superior a 5 metros, caracterizado por um tronco robusto que se ramifica na parte superior, formando a copa.

Arbusto:

Planta lenhosa de altura entre 3 e 5 metros, geralmente com um tronco pequeno e ramificações desde a base.

Subarbusto:

Vegetal lenhoso de altura variando entre 0,5 e 3 metros, com muitas ramificações herbáceas ao longo do caule ou formando uma touceira densa.

Erva:

Planta de pequeno porte, geralmente ereta e com pouco tecido lenhoso.

Liana, cipó ou trepadeira:

Vegetal cujo caule não consegue se sustentar sozinho, necessitando enrolar-se em suportes ou desenvolver estruturas como gavinhas para fixar-se.

Rastejante:

Planta que cresce paralelamente à superfície do solo, apoiando-se nele para seu desenvolvimento.



GLOSSÁRIO

- **ADAXIAL:** Se refere a superfície superior
- **ABAXIAL:** Se refere a superfície inferior
- **BAGA:** fruto carnudo simples, com pericarpo comestível
- **BILOBADA:** estrutura que apresenta dois lobos ou lóbulos bem definidos.
- **BRÁCTEA:** Estrutura foliar localizada na inflorescência. Podem ter várias funções, como proteção da flor, atração de polinizadores ou suporte estrutural para a inflorescência.
- **CADUCIFÓLIA:** Perde as folhas no período de repouso vegetativo.
- **CAPÍTULO:** Flores inseridas num receptáculo discoide ou arredondado protegido por brácteas.
- **CESPITOSO:** Descreve uma planta na qual múltiplos ramos partem da base formando touceiras.
- **CIÁTIO:** inflorescência formada por uma flor feminina central, rodeada de flores masculinas constituídas apenas pelos estames.
- **CIMOSA:** Descreve uma inflorescência na qual a ramificação é sempre terminal e acaba em uma flor.
- **DICÁSIO:** O ápice da gema do eixo principal se transforma numa flor, cessando o desenvolvimento desse meristema; as duas gemas nas axilas das duas brácteas subjacentes prosseguem o crescimento da inflorescência e se transformam cada uma em uma flor, e assim sucessivamente.
- **DIGITADA:** Diz-se das folhas com lóbulos semelhantes a dedos da palma da mão.
- **DRUPA:** É um tipo de fruto composto por uma camada externa carnosa e uma semente dura no interior.
- **ESPIGA:** Flores sésseis ao longo de um eixo alongado.
- **ESTAMES:** São os órgãos masculinos das flores, compostos por um filete e uma antera, onde são produzidos os grãos de pólen.
- **GLOMÉRULO:** inflorescência tipo cimeira, extremamente contraída e densa, de modo que se apresenta com forma globosa.
- **INDEISCENTE:** Aos frutos que não se abrem na maturidade, não liberam as sementes, contidas no seu interior.
- **INFLORESCÊNCIA:** Refere-se ao agrupamento de flores em uma estrutura determinada na planta.
- **LÁTEX:** Suco leitoso expelido por algumas plantas.
- **LIMBO:** É a parte laminar e expandida de uma folha, que geralmente realiza a fotossíntese e pode apresentar diferentes formas, tamanhos e texturas.
- **PALMADA:** Folha com cinco ou mais folíolos saindo do mesmo ponto.
- **PALMATISSECTA:** Diz-se da folha palmada, com entalhes que alcançam quase até a base
- **PANÍCULA:** Diz-se de uma inflorescência ramificada em que as flores estão dispostas em ramificações irregulares ou paniculadas.
- **PECÍOLO:** É a estrutura que conecta a folha ao caule da planta.
- **RACEMO:** Um tipo de inflorescência alongada, composta por flores que se desenvolvem ao longo de um eixo comum, com as mais jovens na base e as mais maduras na extremidade.
- **SÍLIQUA:** Fruto seco, derivado de ovário bicarpelar, deiscente e que se abre em um septo mediano, que fica intacto
- **TRICOMA:** São estruturas da epiderme vegetal que apresentam diversas funções.
- **UMBELA:** utilizado para um conjunto de flores cujos pedicelos de iguais comprimentos, partem de um mesmo ponto do eixo central. LEGUME: Fruto geralmente alongado, cuja abertura se faz por duas fendas longitudinais.
- **XILOPÓDIO:** Órgão espesso e lenhoso formado parte por raiz parte por caule, cujas gemas ficam subterrâneas e que acumula água e nutrientes, permitindo a sobrevivência da planta em períodos de estiagem e passagem de fogo.

MAPA (2009)

Vamos à prática e bom campo!



Alstroemeria gardneri Baker



Família: Alstroemeriaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MT, TO



Erva, caule ereto; folhas simples, alternas. Flores vermelhas reunidas em inflorescências do tipo umbela.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Calliandra dysantha Benth.

FLOR-DO-CERRADO

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: DF, BA, GO, MG, MS, MT, PI, PR, SP



Subarbusto, caule ereto, com vários níveis de ramificações; folhas opostas, compostas e bipinadas. Flores com longos estames vermelhos. Fruto do tipo legume, que se abre por duas fendas longitudinais e libera as sementes.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Crotalaria unifoliolata Benth.



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, SP



Subarbusto; folhas compostas de apenas um folíolo lanceolado. Flores amarelas, alaranjadas ou até avermelhadas

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Duguetia furfuracea (A.St.-Hil.) Saff.

ARATICUM, PINHA-DO-CAMPO

Família: Annonaceae

Distribuição geográfica: BA, CE, DF, GO, MG, MS, MT, PE, PR, RJ, RO, SP,



M.Figueira & B.Schindler

Arbusto todo piloso com tricomas estrelados; folhas simples, alternas. Flores pilosas, tépalas esverdeadas com coloração avermelhada ao centro. Frutos carnosos, comestíveis, com várias sementes, às quais são dispersas por animais.



Dyckia brasiliana L.B.Sm.



Família: Bromeliaceae
Distribuição geográfica: DF, GO



Erva; folhas dispostas em roseta basal, triangulares, com margem espinhosa. Flores reunidas em inflorescências axilares, pétalas laranjas e estames amarelos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Gomphrena arborescens L.f.

PARATUDO

Família: Amaranthaceae

Distribuição geográfica: DF, BA, GO, MG, MS, MT, SP



Subarbusto; folhas opostas; caule piloso de coloração avermelhada. Flores com brácteas de cor vermelho-alaranjado intenso.

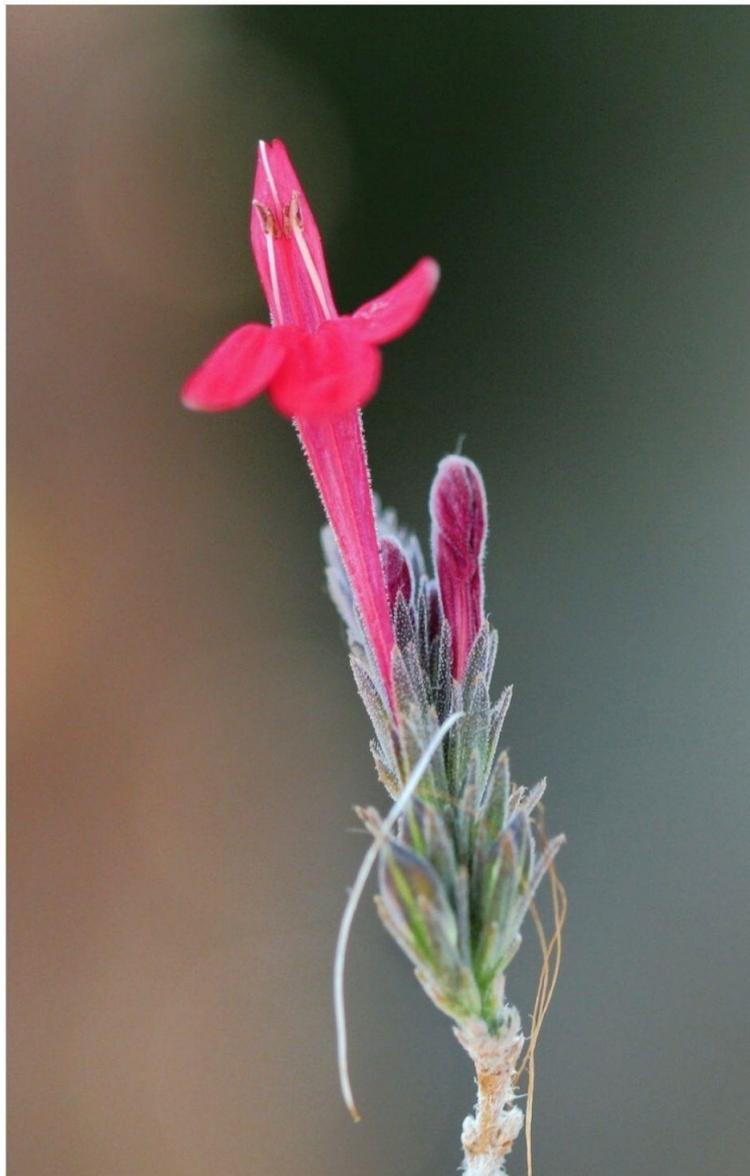
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Justicia lanstykii Rizzini



Família: Acanthaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, MG, TO



Subarbusto; folhas opostas, esbranquiçadas devido aos tricomas. Flores bilabiadas, vermelhas a carmim . Frutos secos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Sinningia allagophylla (Mart.) Wiehler

Família: Gesneriaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP



Subarbusto, caule ereto e avermelhado; folhas dispostas em roseta basal, suculentas, lanceoladas, com bordas serrilhadas ou dentadas. Flores nos tons de rosa, vermelho ou alaranjado, pétalas fundidas em tubo em forma de sino.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Smilax oblongifolia Pohl ex Griseb.



Família: Smilacaceae

Distribuição geográfica: BA, CE, DF, GO, MG



Subarbusto, caule ereto, ramos com espinhos; folhas simples, alternas. Flores reunidas em inflorescências formando um chuveirinho.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Aspilia foliacea (Spreng.) Baker
MARGARIDA-DO-CAMPO



Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MS, MT, PR, RR, RS, SP, TO



Erva, ramos pilosos; folhas simples, opostas. Flores reunidas em inflorescências amarelas do tipo capítulo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Trixis glutinosa D. Don



Família: Asteraceae
Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, SP



Subarbusto, caule ereto; folhas simples, opostas/alternas. Flores amarelas reunidas em inflorescências do tipo capítulo, estames amarelos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Chamaecrista campicola
(Harms) H.S.Irwin & Barneby



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MT



Subarbusto; folhas compostas, alternas. Flores com cinco pétalas amarel-esverdeadas, brilhantes, pequenas, cálice vermelho a vináceo na face dorsal, inflorescências axilares do tipo racemo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Chamaecrista conferta (Benth).
H.S.Irwin & Barneby

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, PI, TO



Subarbusto; folhas compostas, alternas, espiraladas. Flores reunidas em inflorescências do tipo racemo terminais.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Chamaecrista flexuosa (L.) Greene

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO



Subarbusto; folhas compostas, alternas, com muitos folíolos. Flores com cinco pétalas amarelas e brilhantes, reunidas em inflorescências axilares do tipo racemo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Chamaecrista foederalis
(H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG



Subarbusto, caule ereto; folhas alternas, compostas. Flores com pétalas de cor amarelas, reunidas em inflorescências axilares.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Davilla elliptica A.St.-Hil.

LIXEIRINHA

Família: Dilleniaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, MA, MG, MT, PA, PI, SP, TO



Arbusto ramificado; folhas simples, alternas, com textura de lixa. Flores amarelas, sépalas verdes a verde-vináceas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Dimerostemma lippioides
(Baker) S.F.Blake



Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MS, MT, PR, SP TO



Subarbusto; folhas simples, opostas, ovóides, de margem denteada.
Flores amarelas, reunidas em inflorescências do tipo capítulo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Dimorphandra mollis Benth.

FAVEIRO

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, RO, SP, TO



Árvore, caule com casca espessa, escura, descamante; folhas compostas, bipinadas, alternas. Flores amarelas, reunidas em inflorescências do tipo espiga. Frutos do tipo legume.

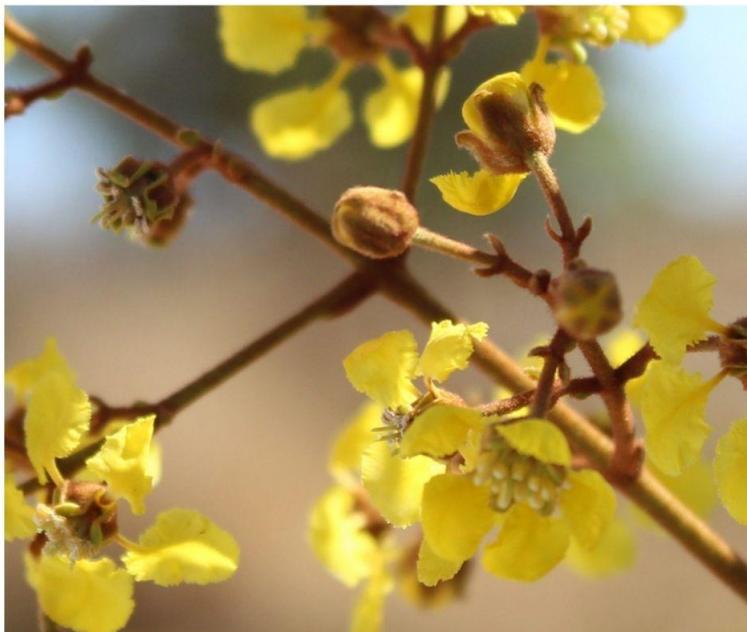
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Heteropterys byrsonimifolia A.Juss.



Família: Malpighiaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, CO, MG, MS, MT, PR, SP



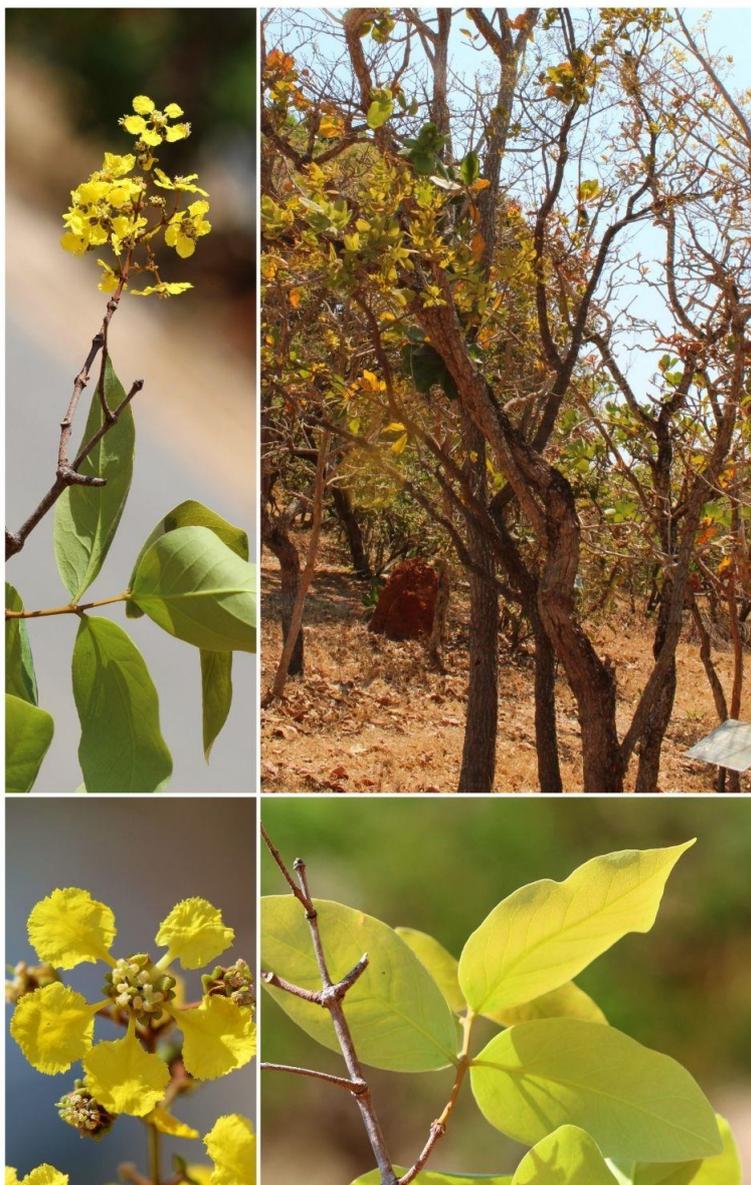
Arbusto; folhas simples, opostas, com pecíolo conhecido por apresentar textura sedosa. Flores amarelas, sépalas marrom-alaranjadas, pétalas com margem franjeada.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Heteropterys eglandulosa A.Juss.

Família: Malpighiaceae

Distribuição geográfica: AL, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT PA, PB, PE, PI, PR, RN, RJ, SC, SE, SP, TO



Arbusto, muito ramificado, ramos tortuosos; folhas simples, opostas e ovais. Flores amarelas com cinco pétalas com margem franjeada.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Ouratea floribunda (A.St.-Hil.) Engl.
BATIPUTÁ



Família: Ochnaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MT, SP, TO



Subarbusto, folhas simples, alternas. Flores amarelas, estames alaranjados, reunidas em inflorescências terminais. De seus frutos pode ser extraído um óleo que é usado na culinária e na medicina alternativa como anti-inflamatório, cicatrizante e para o tratamento de tosse e gripe.

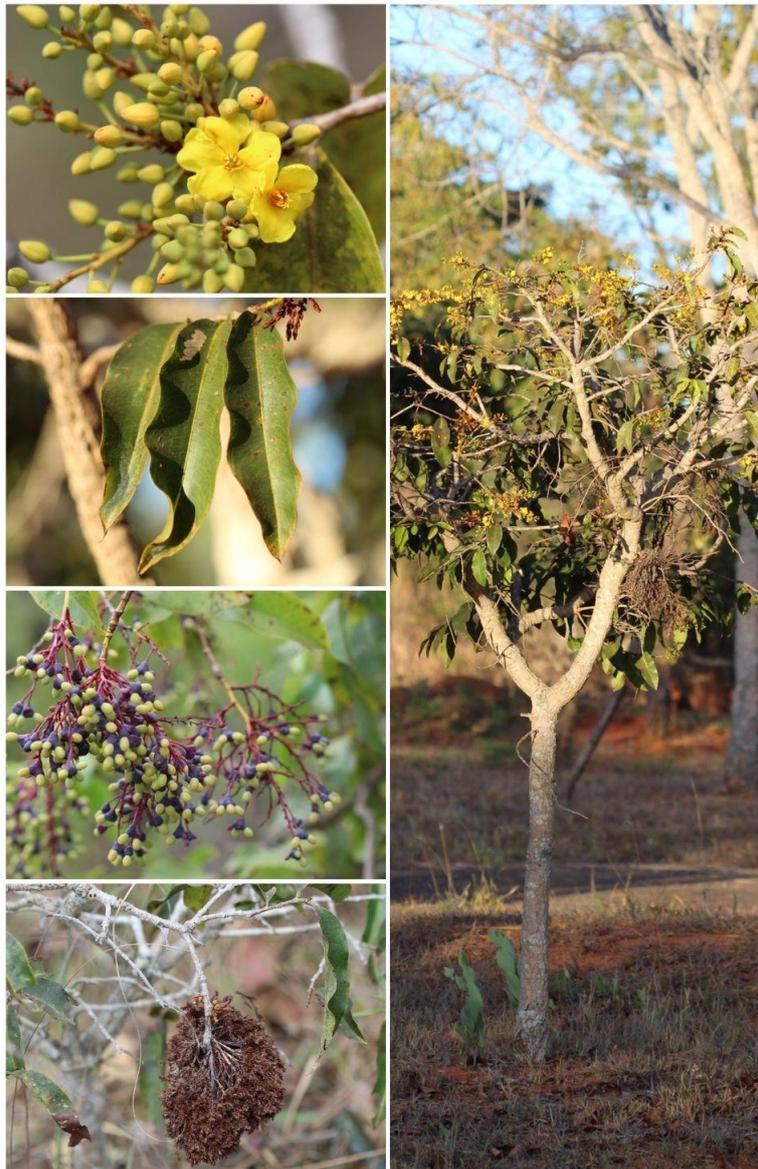
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill.

VASSOURA-DE-BRUXA

Família: Ochnaceae

Distribuição geográfica: AP, BA, DF, CE, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RN, RO, SE, SP, TO



Arbusto a árvore, caule ereto e cilíndrico; folhas simples, alternas, com margem ondulada. Flores amarelas, estames alaranjados. Frutos com receptáculo carnosos e enegrecido.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Oxalis densifolia Mart. & Zucc. ex Zucc.



Família: Oxalidaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MT, RJ, SP



Subarbusto; folhas compostas, espiraladas, pilosas, formato de coração. Flores pequenas, amarelas, com longo pedicelo, pétalas com ápice emarginado.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Oxalis hirsutissima Mart. & Zucc.



Família: Oxalidaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MT, PA, SP, TO



Subarbusto, bastante piloso, de textura macia; folhas 3-folioladas. Flores amarelas. Muito comum surgir após queimadas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Palicourea rigida Kunth

BATE-CAIXA, CHAPÉU-DE-COURO

Família: Rubiaceae

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, RO, RR, TO



Subarbusto; folhas amplas, onduladas, rígidas, dando origem ao nome da espécie. Flores tubulares amarelas, cálice alaranjado, reunidas em inflorescências terminais. Frutos enegrecidos do tipo drupas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Peixotoa goiana C.E. Anderson



Família: Malpighiaceae
Distribuição geográfica: BA, DF, CO, MG, TO



Subarbusto; folhas opostas com estípulas marcantes. Flores amarelas reunidas em inflorescências com umbelas terminais; pétalas com margem franjeada.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Protium ovatum Engl.



BREU

Família: Burseraceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MT, SP



M. Figueira & B. Schindler

Arbusto, caule ereto, castanho-escuro; 3-foliolado, folíolos com margem inteira. Flores com pétalas de cor creme-esverdeadas. Planta aromática, odor agradável.



JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Qualea grandiflora Mart.

PAU-TERRA

Família: Vochysiaceae

Distribuição geográfica: AC, AM, PA, RO, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MT, MS, MG, SP, PR



Árvore, ramos tortuosos, casca descamante em placas; folhas compostas, opostas, com gemas ovoides. Flores amarelas, pétalas com margem crespa.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Senna rugosa (G.Don) H.S.Irwin & Barneby

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, CE, CO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, PR, RO, SP, TO,



Subarbusto de folhas compostas, folíolos em pares com margem inteira. Caule coberto por tricomas; flores amarelas e assimétricas; fruto cilíndrico do tipo legume indeiscente.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Stylosanthes guianensis (Aubl.) Sw.

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO.



Subarbusto; folhas compostas, 3-folioladas, alternas, pilosas. Flores amarelas, estandarte com área central vinácea.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Tabebuia aurea (Silva Manso)
Benth. & Hook.f. ex S.Moore

IPÊ-DO-CERRADO; CARAÍBA; CARAIBEIRA

Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica: AL, AM, AP, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RN, SE, SP, TO



Árvore, casca espessa, acinzentada; folhas compostas, opostocruzadas, digitadas, 5-7 folíolos. Flores tubulosas, amarelo-ouro. Frutos do tipo síliqua. É uma planta que perde as folhas durante a floração.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Tachigali subvelutina (Benth.) Oliveira-Filho

PAU-BOSTA

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MT, MS, PI, TO, SP



Árvore; folhas compostas, alternas, com a face ventral acizentada. Flores amarelas, pediceladas, reunidas em inflorescência do tipo panícula.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Vochysia rufa Mart.

Família: Vochysiaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MS, MT, PA, SP, TO.



Árvore, casca esfoliante; folhas simples, verticiladas. Flores com esporão acentuado, amarelas, reunidas em inflorescências racemosas terminais.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Anacardium humile A.St.-Hil.

CAJUZINHO-DO-CERRADO

Família: Anacardiaceae

Distribuição: BA, DF, GO, MG, MS, MT, PR, RO, SP, TO



Arbusto, caule em parte subterrâneo; folhas simples, alternas, com margem inteira. Flores róseas, lilases a creme-rosadas, reunidas em inflorescência terminal paniculada, brácteas creme-esverdeadas. A castanha, acinzentada, é o fruto verdadeiro, e o pedúnculo floral, vermelho, é o pseudofruto.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Andira humilis Mart. ex Benth.



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, MA, MS, MT, PA, PE, PR, RN, RO, SP



M. Figueira & B. Schindler

Subarbusto; folhas compostas, alternas, folíolos opostos. Flores cor-de-rosa, lilases a roxas, reunidas em inflorescências do tipo racemo axilar. Frutos do tipo drupa.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Banisteriopsis malifolia
(Nees & Mart.) B.Gates



Família: Malpighiaceae

Distribuição geográfica: AC, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PI, PE, PA, PR, RJ, RO, SP, TO



Subarbusto, caule ereto, marrom-claro; folhas simples, opostas, de textura rígida. Flores reunidas em inflorescências do tipo cimeiras, brancas a rosa-claras, gineceu e estames amarelos, pétalas franjeadas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Byrsonima coccolobifolia Kunth

MURICI-ROSA

Família: Malpighiaceae

Distribuição geográfica: AL, AM, AP, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, RO, RR, SE, SP, TO



Arbusto, caule retorcido; folhas simples, oposto-cruzadas, com nervuras róseas. Flores reunidas em inflorescências cimosas, de cor rosa-claro com glândulas do cálice brancas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Diplusodon sessiliflorus Koehne



Família: Lythraceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG



Subarbusto, caule ereto e acastanhado; folhas simples, opostas, pilosas, com nervuras evidentes. Flores com seis pétalas rosa-magenta, crespas, estames amarelos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Cuspidaria sceptrum (Cham.) L.G.Lohmann

LÍRIO-DO-CAMPO

Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MS, PA, RO, SP



Subarbusto, caule ereto; folhas compostas, 3-folioladas, com margem inteira, pegajosas. Flores róseas, pegajosas. Frutos secos e castanhos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fridericia platypylla (Cham.) L.G.Lohmann

Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, SE, SP, TO



Subarbusto, caule ereto, acastanhado; folhas compostas, opostas, folíolos em pares. Flores tubulares, rosa-arroxeadas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc

PAU-SANTO

Família: Calophyllaceae

Distribuição geográfica: AM, BA, DF, GO, MG, MS, MT, PA, PI, PR, RO, SP, TO



Árvore, casca suberosa, espessa; folhas simples, alternas. Flores branco-rosadas, vistosas, reunidas em inflorescências terminais. Fruto seco, do tipo cápsula septicida, oblonga, cerca de 15 cm de comprimento.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Lessingianthus bardanoides
(Less.) H.Rob.

Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: AM, BA, DF, GO, MG, MS, MT, PR, SP, TO



Subarbusto, caule ereto, acastanhado na base, piloso; folhas simples, alternas. Flores rosa-arroxeadas, reunidas em inflorescências do tipo capítulo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Mandevilla pohliana (Stadelm.) A.H.Gentry

Família: Apocinaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MS, MT, PI, PR, RJ, RS, SC, SP, TO



Subarbusto, caule ereto, cilíndrico, com pilosidade abundante e esbraquiçada, látex de cor branca; folhas simples, opostas, com margem ondulada. Flores tubulosas, rosa-claras, pétalas sobrepostas e torcidas no botão.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Mimosa foliolosa Benth.

MIMOSA



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: DF, CO, MG, MT, SP, TO



Arbusto/subarbusto, caule ereto; folhas compostas, pinadas. Flores lilases a róseas, reunidas em inflorescências do tipo glomérulo. Frutos secos do tipo legume.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Mimosa radula Bentham

MIMOSA



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, MT, SP.



Subarbusto, caule ereto; folhas compostas, pinadas, aveludadas devido à pilosidade abundante. Flores róseo-arroxeadas, reunidas em inflorescência do tipo glomérulo. Frutos secos do tipo legume.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Pavonia grandiflora A.St.-Hil.



Família: Malvaceae
Distribuição geográfica: DF, GO



Subarbusto, caule ereto; folhas simples, em forma de coração. Flores solitárias, pétalas rósa-claras com base de cor rosa-magenta, tubo estaminal rosa.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Pterandra pyroidea A.Juss.



Família: Malpighiaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, SP, TO



Subarbusto, caducifólio, caule ereto, marrom; folhas simples, opostas. Flores reunidas em inflorescências do tipo umbela. É comum a ausência de folhas no período da floração.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Bowdichia virgilioides Kunth

SUCUPIRA PRETO

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: AL, AM, AP, BA, CE, DF,ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, SE, SP, TO



Árvore, tronco ereto, reto, acinzentado; Folhas compostas, alternas. Flores roxo-azuladas, reunidas em inflorescências do tipo panícula. Fruto seco do tipo legume.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Calolisianthus speciosus
(Cham. & Schldl.) Gilg.



Família: Gentianaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, TO, SP



M.Figueira & B.Schindler



M.Figueira & B.Schindler

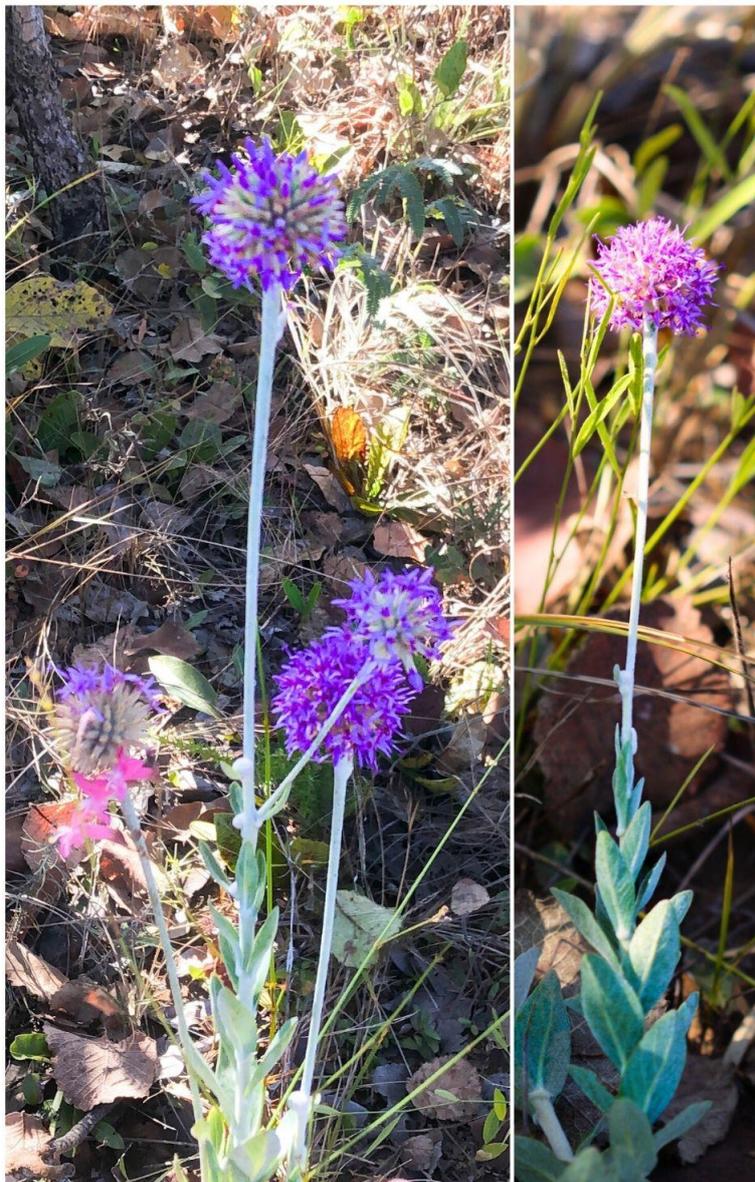
Erva, caule ereto, quadrangular, verde-acinzentado; folhas simples, opostas, verde-acinzentadas, sem pecíolo. Flores liláses.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Chresta exsucca DC.

Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, MT, TO



Erva; folhas simples, verde-acinzentadas. Flores roxas, reunidas em inflorescências do tipo capítulos glomerulosos, com ramos alongados e verde-acinzentados.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Chrysolaena obovata (Less.) Dematt.



Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: AM, BA, DF, GO, MG, MS, MT, PI, RO, RS, TO, SC, SP,



Erva, pouco ramificada; folhas simples, alternas. Flores roxas, reunidas em inflorescências do tipo capítulo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Cuphea linarioides Cham. & Schltldl.

Família: Lythraceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, PR, RS, SC, SP



Subarbusto, caule ereto; folhas simples, opostas, com margem ciliada. Flores tubulosas, calcaradas, tubo floral verde-vináceo, pedicelo longo, pétalas roxas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Cuphea spermacoce
A.St.-Hil. var. *spermacoce*



Família: Lythraceae
Distribuição geográfica: DF, GO, MG, TO



Erva, caule piloso; folhas simples, opostas, com nervuras secundárias visíveis. Flores tubulosas, calcaradas, tubo floral vináceo, pétalas lilases.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Desmodium platycarpum Benth.



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MS, MT, PA, PI, SP, TO



Subarbusto apresenta xilopódio, caule ereto; folhas simples unifolioladas, eretas. Flores roxas, quando velhas ficam azuladas, corola bilabiada.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Galeandra montana Barb.Rodr.
ORQUÍDEA



Família: Orchidaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MA, MS, MT, PA, RN, RO, SE, SP, TO



M.Figueira & E.Schindler

Erva, caule do tipo pseudobulbo; folhas lanceoladas. Flores reunidas em inflorescência do tipo racemo; labelo vináceo, tépalas verde-musgo, brichantes.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Ipomoea cairica (L.) Sweet

CORDA-DE-VIOLA

Família: Convolvulaceae

Distribuição geográfica: AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RN, RO, RS, SE, SC, SP



Subarbusto volúvel; folhas simples, profundamente lobadas. Flores tubulosas, liláses a roxas, tubo roxo internamente.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Ipomoea nil (L.) Roth

CAMPAINHA AZUL; CORDA DE VIOLA

Família: Convolvulaceae

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RS, SC, SE, SP, TO



Erva volúvel; folhas simples, alternas, em formato de coração. Inflorescência axilar com duas ou mais flores. Flores vistosas, azuis passando para tons róseos ou violáceos com o envelhecimento. Fruto do tipo cápsula.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Jacaranda ulei Bureau & K.Schum.

CAROBINHA; JACARANDÁ

Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MT



Subarbusto, pouco ramificado; folhas bipinadas. Flores tubulosas, vináceas. Frutos do tipo cápsulas verdes com manchas vináceas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Lessingianthus buddleiifolius
(Mart. ex DC.) H. Rob



Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, MT, RO, SP



Subarbusto, caule ereto; folhas simples, alternas. Flores lilases, reunidas em capítulos, brácteas sobrepostas verdes com margem vinácea.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Lippia lacunosa Mart. & Schauer

Família: Verbenaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MT, TO



Arbusto; folhas simples, opostas, rígidas, com margem crenada. Flores lilases, tubulosas, tubo amarelo internamente, reunidas em espigas, formando um buquê na parte terminal dos ramos. É uma planta aromática.

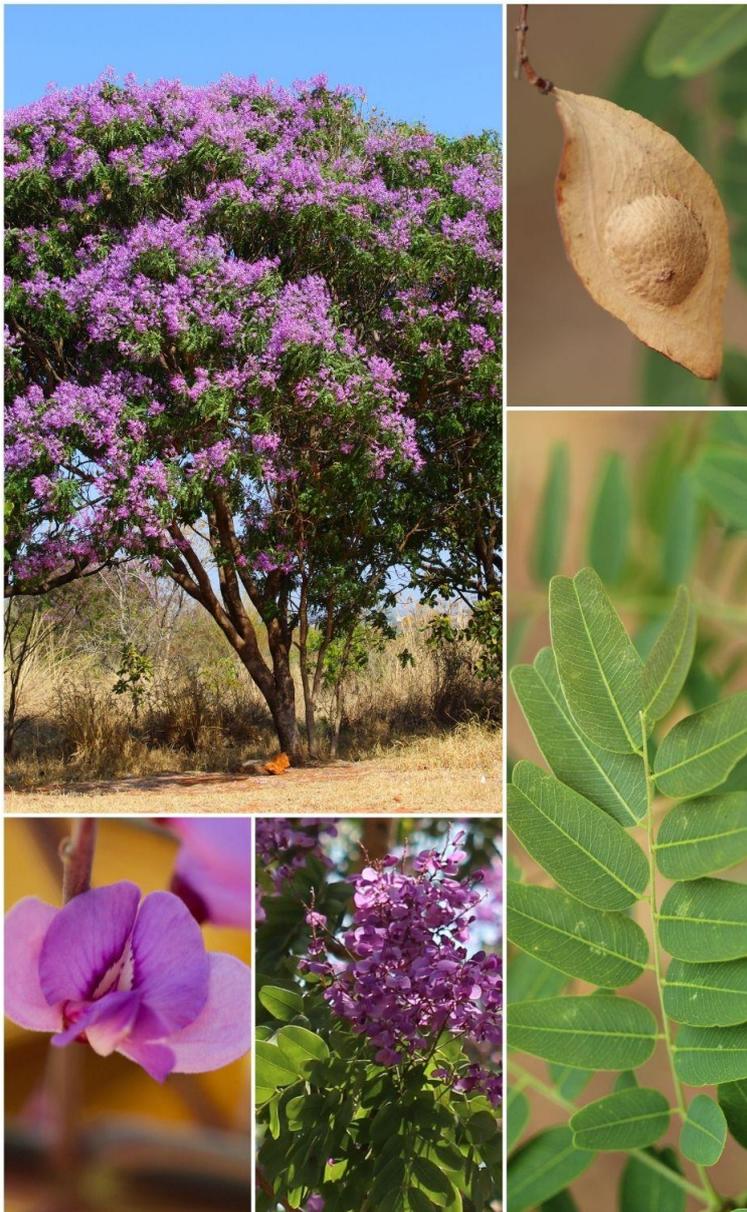
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Pterodon emarginatus Vogel

SUCUPIRA BRANCA

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PI, RO, SP, TO



Árvore; folhas compostas, pinadas, com ápice emarginado, origem do nome da espécie. Flores roxas lilases. Fruto seco, alado, do tipo sâmara.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Qualea parviflora Mart.

PAU-TERRINHA; PAU-TERRA-MIRIM

Família: Vochysiaceae

Distribuição geográfica: AM, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, RO, SP, TO



Árvore caducifólia, ramos tortuosos, casca grossa, ritidoma, acinzentada; folhas simples, opostas. Flores roxas a lilases, reunidas em inflorescências terminais. Perde as folhas durante a estação seca.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Rhodocalyx rotundifolius Müll.Arg. 

Família: Apocynaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PI, RJ, SP, TO



Subarbusto; folhas opostas, com margem ondulada. Flores e brácteas vináceas, agrupadas em inflorescência cimosa, anel carnoso da corola amarelo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Ruellia geminiflora Kunth

Família: Acanthaceae

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MT, MS, PA, PE, PR, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, TO



Subarbusto; folhas opostas, simples, textura pegajosa. Flores tubulosas, lilases. Apresenta um forte odor.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Solanum falciforme Farruggia

LOBEIRA



Família: Solanaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG



Arbusto, caule tortuoso; folhas simples, alternas, com margem ondulada, coberta por pilosidade esbranquiçada e espinhos. Flores roxas com grandes anteras amarelas, reunidas em inflorescências cimosas terminais. Frutos do tipo baga, grandes e aromáticos. O nome popular, lobeira, é devido ao fruto ser alimento do lobo-guará.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Solanum palinacanthum Dunal

JOÁ

Família: Solanaceae

Distribuição geográfica: AM, AP, AL, BA, DF, CE, ES, GO, MA, MG, MT, MS, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RN, SE, SP, TO



Arbusto, caule espinhoso; folhas simples, alternas, com tricomas estrelados, coberta por espinhos, limbo recortado. Flores lilás reunidas em inflorescências do tipo cimeira.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Solanum subumbellatum Vell.

JURUBEBA-DE-CUPIM



Família: Solanaceae

Distribuição geográfica: DF, ES, GO, MG, RJ, TO



Arbusto; folhas simples, alternas, coberta por tricomas estrelados e amarelados. Flores lilás-claras a brancas, reunidas em inflorescências do tipo cimeira.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Anemopaegma arvense (Vell.)
Stellfeld ex de Souza
CATUABA



Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RO SP, TO



Subarbusto; folhas compostas, 3-folioladas, estreitas, com margem inteira. Flores tubulosas, tubo amarelado interna e externamente, lobos da corola brancos. Floresce após o fogo. Espécie ameaçada devido à intensa exploração para fins comerciais e não é cultivada no país, o que ocasionou um declínio populacional de 50% nos últimos 10 anos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Anemopaegma acutifolium DC.

Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MT, SP, TO



Subarbusto; folhas compostas, 3-folioladas. Flores tubulosas, tubo amarelado interna e externamente, lobos da corola brancos. Inflorescências do tipo racemo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Banisteriopsis stellaris (Griseb.) B.Gates



Família: Malpighiaceae

Distribuição geográfica: AL, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RO, SE, SP, TO.



Arbusto; folhas simples, opostas. Flores com pétalas brancas de margem franjeada, glândulas do cálice verde-vináceas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Bauhinia dumosa Benth.

PATA-DE-VACA



Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO



Subarbusto, caule ereto; folhas simples, bilobadas, com formato similar aos cascos dos bovinos, o que dá nome à espécie. Flores reunidas em inflorescências do tipo racemo, com pétalas e filetes brancos, anteras e sépalos amarelo-esverdeadas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Blepharodon lineare (Decne.) Decne.

Família: Apocynaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, CO, MA, MG, MS, MT, PA, RS, SC, SP, TO



Erva, caule ereto; folhas simples, opostas, lineares. Flores esverdeadas com sépalas ciliadas, reunidas em inflorescências cimosas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Borreria tenella (Kunth) Cham. & Schltldl.

Família: Rubiaceae

Distribuição geográfica: AC, BA, CE, DF, GO, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RO, RS, SC, SP, TO



Erva, caule ereto; folhas simples, opostas. Flores brancas reunidas em glomérulos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Brosimum gaudichaudii Trécul

MAMA-CADELA

Família: Moraceae

Distribuição geográfica: AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, SP, TO



Arbusto, caule ereto, marrom; folhas simples, alternas. Apresenta látex. Flores verdes, pétalas, reunidas em inflorescências do tipo capítulo. Fruto composto, quando maduro, apresenta coloração alaranjada. O nome da espécie vem da semelhança dos frutos a tetras de cadeira.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Calliandra virgata Benth.

CALIANDRA BRANCA

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MS, MT, PI, PR, SP, TO



Subarbusto, caule ereto com vários níveis de ramificações; folhas compostas, bipinadas, alternas, com margem inteira. Flores com longos estames brancos de ápice rosado; botões vermelho-alaranjados. Fruto do tipo legume.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Caryocar brasiliense Cambess

PEQUI

Família: Caryocaraceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, SP, TO



Árvore; folhas compostas, 3-folioladas, de base arredondada, margem crenada, pilosas em ambas as faces. Flores amarelo-creme, sépalos vináceas na face dorsal. Frutos do tipo drupa, caroço espinhoso, muito utilizado na culinária e na medicina popular.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Chaptalia integerrima (Vell.) Burkart

Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: AC, BA, CE, DF, GO, MG, MS, MT, PA, PR, RJ, RO, RS, SC, SP, TO



Erva; folhas que emergem diretamente da base da planta, simples, alternas, lanceoladas. Flores reunidas em inflorescências do tipo capítulo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Dalechampia caperonioides Bailon.

Família: Euphorbiaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MT, TO



Subarbusto; folhas simples, ovais, elípticas a lanceoladas, margem denteada. Brácteas involucrais vistosas e brancas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Declieuxia fruticosa
(Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze

Família: Rubiaceae

Distribuição geográfica: AC, AL, AP, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, SE, SP, TO



Subarbusto, caule ramificado; folhas opostas, verticiladas, com margem inteira. Flores com quatro pétalas brancas, reunidas em inflorescências terminais.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Diplusodon virgatus Pohl

Família: Lythraceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, MT, SP, TO



Arbusto, caule ereto, acastanhado; folhas simples, opostas. Flores brancas, com seis pétalas, estames amarelos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Distimake maragniensis (Choisy)
Petrongari & Sim.-Bianch.



Família: Convolvulaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MA, MG, MT, PR, SP



Erva, caule volúvel; folhas simples, alternas, aveludadas. Flores brancas, solitárias.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Enterolobium gummiferum (Mart.) J.F.Macbr.
ORELHA-DE-MACACO

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, RS, SP, TO



Árvore, caule escuro, marcado com fissuras de veias alaranjadas; folhas compostas, paripinadas. Flores sésseis reunidas em glomérulo, esbranquiçadas, anteras amarelas. Fruto seco com formato de orelha.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Eriotheca pubensces
(Mart. & Zucc.) Schott & Endl.

Família: Malvaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, MT, SP



Árvore caducifólia, caule ereto, acinzentado; folhas alternas. Flores de coloração creme, com longos estames, cálice de cor ocre-dourada. Perde as folhas na estação seca.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Esenbeckia pumila Pohl



Família: Rutaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MG, MT, PI, TO



Subarbusto, ramos eretos partindo de um sistema subterrâneo espessado; folhas com pecíolos alargados, 3-folioladas, com margem inteira. Flores creme-esverdeadas. Planta que rebrota após queimada.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Eugenia dysenterica (Mart.) DC.

CAGAITA

Família: Myrtaceae

Distribuição geográfica: BA, CE, DF, GO, MG, MS, MT, PE, PI, SP, TO



Árvore, caule escuro com fissuras verticais e veias de cor creme e com cicatrizes no sentido horizontal (gretado); folhas simples e opostas, que podem variar de verdes a vermelhas a depender da época. Flores brancas com muitos estames. Frutos suculentos alaranjados, comestíveis. Quando consumida em excesso pode causar distúrbios intestinais, daí vem o nome da espécie.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Eugenia involucrata DC.

CEREJEIRA

Família: Myrtaceae

Distribuição geográfica: AL, BA, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PR, RJ, RS, SC, SE, SP, TO



M.Figueira & B.Schindler

Subarbusto, caule ereto, acastanhado a cinzento; folhas simples, opostas. Flores brancas com muitos estames, anteras róseas a lilases; inflorescências do tipo racemo. Frutos suculentos, alaranjados.



JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Eugenia langsdorffii O.Berg



Família: Myrtaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, MT, RJ



Subarbusto; folhas subopostas a alterno-verticiladas, lineares. Flores brancas com muitos estames, anteras creme. Frutos globosos, verdes a amarelados.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Eugenia sellowiana DC.



Família: Myrtaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MT



Subarbusto, caule ereto, ramos jovens cinzas; folhas simples, opostas, com pilosidade que as deixam com aspecto aveludado. Flores róseas a brancas. Fruto globoso, amarelo a alaranjado.



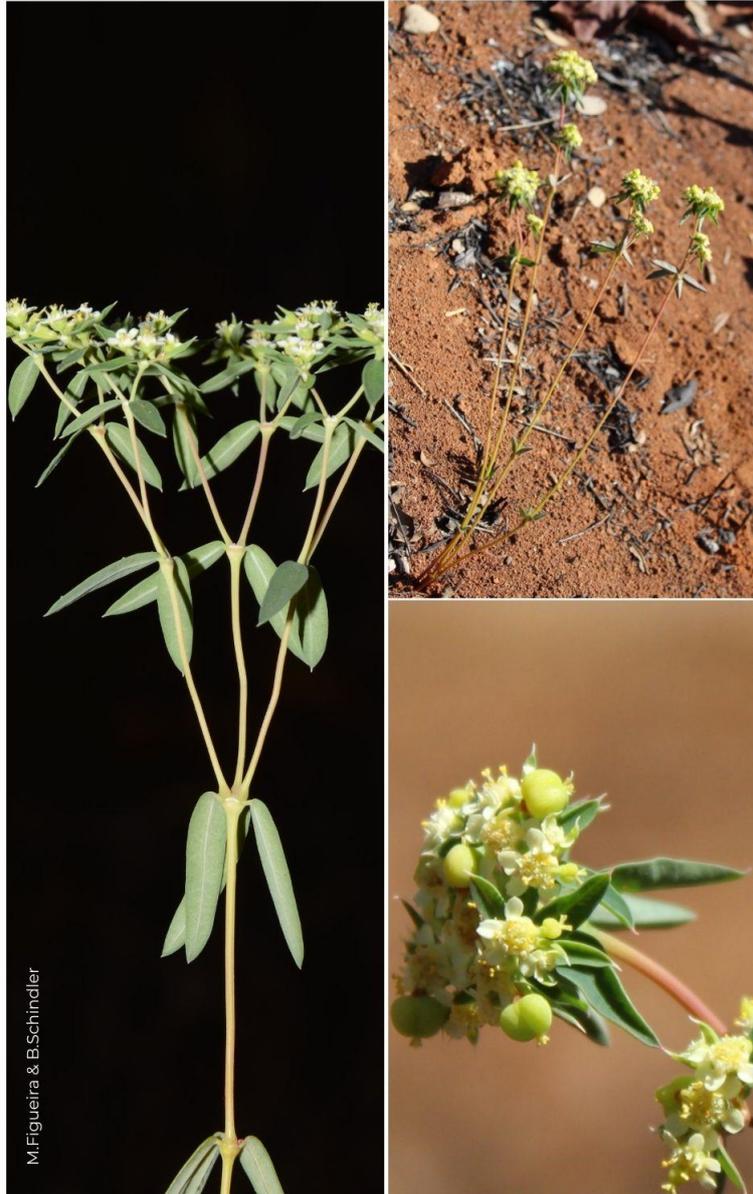
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Euphorbia potentilloides Boiss.



Família: Euphorbiaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RO, RS, SP, TO



M.Figueira & B.Schindler

Erva, caule avermelhado; folhas verticiladas. Apresenta brácteas de cor verde. Flores brancas, reunidas em ciátios. Frutos imaturos esverdeados.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Himatanthus obovatus (Müll. Arg.) Woodson

VACA-LEITEIRA

Família: Apocynaceae

Distribuição geográfica: DF, AL, AM, AP, BA, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, RJ, RO, SE, SP, TO



Arbusto, caule ereto; folhas simples. Apresenta látex branco em abundância na planta. Flores com pétalas brancas, com manchas amarelas alongadas na base, formando na corola um aspecto de estrela. Frutos secos do tipo cápsula.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne

JATOBÁ

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, SP, TO



M.Figueira & B.Schindler



Árvore, tronco tortuoso; folhas compostas, alternas. Flores reunidas em inflorescências do tipo cimeira terminal, com brácteas de cor creme e longos estames; sépalas com face dorsal vinácea. Frutos secos, vináceos, que não se abrem.



JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Justicia phyllocalyx (Lindau)
Wassh. & C.Ezcurra

Família: Acanthaceae

Distribuição geográfica: DF, GO, MG, MS, SP



Erva, caule verde; folhas simples, opostas. Flores brancas, bilabiadas solitárias, anteras amarelas, brácteas verdes.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Kiellmeyera speciosa A.St.-Hil.

PAU-SANTO

Família: Calophyllaceae

Distribuição geográfica: AM, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, SP, TO



Arbusto, tronco retorcido; folhas simples, com nervura central de cor amarela. Flores rosa-claras, estames com filetes alaranjados e anteras amarelas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Mandevilla longiflora (Desf.) Pichon

FLOR-DE-BABADO

Família: Apocynaceae

Distribuição geográfica: DF, BA, GO, MG, MS, MT, PR, RS, SC, SP



Subarbusto, com pilosidade nos ramos; folhas opostas-cruzadas . Flores solitárias, com tubo longo, lobos da corola brancos, tubo esverdeado, piloso.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Miconia albicans (Sw.) Steud.

Família: Melastomataceae

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SE, SP, TO



Arbusto, caule ereto, marrom; folhas simples, opostas, com face dorsal com nervuras curvinérveas, evidentes e acastanhadas. Flores cremes, reunidas em inflorescência paniculada.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Odontadenia lutea (Vell.) Markgr.

Família: Apocinaceae

Distribuição geográfica: AM, BA, DF, GO, MG, MS, MT, PA, RJ, SP, TO



Subarbusto, caule ereto, acastanhado; folhas simples, opostas. Flores tubulosas com pétalas brancas e tubo verde. Possui látex.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Pavonia pohlii Gürke



Família: Malvaceae
Distribuição geográfica: DF, GO



Subarbusto coberto por tricomas estrelados; folhas simples, ásperas..
Flores solitárias, pétalas brancas com a base róseo-avermelhada.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker

Família: Asteraceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RO, SP, TO



Árvore, tronco reto, acinzentado; folhas simples, alternas, rígidas, face dorsal verde e ventral acinzentada. Flores cremes reunidas em inflorescências do tipo capítulo.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Planaltina capitata
(K.Schum.) R.M.Salas & E.L.Cabral



Família: Rubiaceae
Distribuição geográfica: DF, GO



Erva ereta; folhas opostas. Flores brancas, estames com anteras lilases.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Rhynchospora consanguinea (Kunth) Boeckeler

Família: Cyperaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PR, PI, SP, TO



Erva; folhas simples, lineares. Flores reunidas em inflorescências do tipo capítulo; brácteas brancas com ápice verde.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Spiranthera odoratissima A.St.-Hil

MANACÁ

Família: Rutaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, RO, TO



Arbusto, caule ereto, marrom; folhas compostas, 3-folioladas. Flores brancas, levemente aromáticas, com longos estames brancos com anteras creme-esverdeadas.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Styrax ferrugineus Nees & Mart.

Família: Styracaceae

Distribuição geográfica: DF, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, SP,



Árvore, tronco retorcido, casca grossa desprendendo-se em placas; folhas simples, alternas. Flores brancas com estames de anteras longas e amarelas, cálice esverdeado. Frutos do tipo drupa.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville

BARBATIMÃO

Família: Fabaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PR, SP, TO



Árvore, reto, casca rugosa, acinzentada e fissuras; folhas compostas, bipinadas, folíolos arredondados; Flores reunidas em inflorescência do tipo espiga. Frutos secos do tipo legume.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Tocoyena formosa (Cham. & Schlttdl.) K.Schum.

JENIPAPO-DE-CAVALO, OLHO-DE-BOI, MARMELADA-PRETA

Família: Rubiaceae

Distribuição geográfica: AM, AP, AL, BA, DF, CE, ES, GO, MA, MG, MT, MS, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RN, SE, SP, TO



Arbusto, caule acinzentado; folhas simples, opostas, largas. Flores tubulosas, tubo amarelo e lobos da corola brancos, em formato de estrela, reunidas em inflorescências do tipo dicásio.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Turnera subulata Sm.

Família: Turneraceae

Distribuição geográfica: AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RN, RO, SE, SP, TO



Erva; folhas simples de margem serrada, apresenta glândulas na base das folhas. Flores solitárias, pétalas creme com mancha central amarela e mancha basal vinácea.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Xylopia aromatica (Lam.) Mart.

PIMENTA DE MACACO

Família: Annonaceae

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, RO, RR, SP, TO



Arbusto; folhas simples, alternas. Flores brancas com formato triangular, botões alongados róseo-vináceos. Planta aromática, cujo odor agradável é exalado pelas folhas, flores, casca e frutos, o que dá nome à espécie.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Zeyheria montana Mart.

MANDIOQUINHA-DO-CERRADO



Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica: BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, SP, TO



Arbusto, caule ereto; folhas compostas, opostas, 5-palmadas, com a face dorsal acastanhada e ventral verde. Flores tubulosas, tubo de cor creme, lobos da corola amarelos, sépalas bege. Frutos bege, circulares, achatados, felpudos.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

ÍNDICE REMISSIVO

- Alstroemeria gardneri* Baker - 14
Anacardium humile A.St.-Hil. - 49
Andira humilis Mart. ex Benth. - 50
Anemopaegma acutifolium DC. - 84
Anemopaegma arvense (Vell.) Stellfeld ex de Souza - 83
Aspilia foliacea (Spreng.) Baker - 25
Banisteriopsis malifolia var. *appressa* B.Gates - 51
Banisteriopsis stellaris (Griseb.) B.Gates - 85
Bauhinia dumosa Benth. - 86
Blepharodon lineare (Decne.) Decne. - 87
Borreria tenella (Kunth) Cham. & Schltld. - 88
Bowdichia virgilioides Kunth - 63
Brosimum gaudichaudii Trécul - 89
Byrsonima coccolobifolia Kunth - 52
Calliandra dysantha Benth. - 15
Calliandra virgata Benth. - 90
Calolisianthus speciosus (Cham. & Schltld.) Gilg - 64
Caryocar brasiliense Cambess. - 91
Chamaecrista campicola (Harms) H.S.Irwin & Barneby - 27
Chamaecrista conferta (Benth.) H.S.Irwin & Barneby - 28
Chamaecrista flexuosa (L.) Greene - 29
Chamaecrista foederalis (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby - 30
Chaptalia integerrima (Vell.) Burkart - 92
Chresta exsucca DC. - 65
Chrysoleaena obovata (Less.) Dematt. - 66
Crotalaria unifoliolata Benth. - 18
Cuphea linarioides Cham. & Schltld. - 67
Cuphea spermacoce A.St.-Hil. var. *spermacoce* - 68
Cuspidaria sceptrum (Cham.) L.G.Lohmann - 54
Dalechampia caperonioides Baill. - 93
Davilla elliptica A.St.-Hil. - 31
Declieuxia fruticosa (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze - 94
Desmodium platycarpum Benth. - 69
Dimerostemma lippioides (Baker) S.F.Blake - 32
Dimorphandra mollis Benth. - 33
Diplusodon sessiliflorus Koehne - 53
Diplusodon virgatus Pohl - 95
Distimake maragniensis (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch. - 96
Duguetia furfuracea (A.St.-Hil.) Saff. - 19
Dyckia brasiliana L.B.Sm. - 20
Enterobolium gummiferum (Mart.) J.F. Macbr. - 97
Eriotheca pubescens (Mart.) Schott & Endl. - 98
Esenbeckia pumila Pohl - 99
Eugenia dysenterica (Mart.) DC. - 100
Eugenia involucrata DC. - 101
Eugenia langsdorffii O.Berg - 102
Eugenia sellowiana DC. - 103
Euphorbia potentilloides Boiss. - 104
Fridericia platypylla (Cham.) L.G.Lohmann - 55
Galeandra montana Barb.Rodr. - 70
Gomphrena arborescens L.f. - 21
Heteropterys byrsonimifolia A.Juss. - 34
Heteropterys eglandulosa A.Juss. - 35



ÍNDICE REMISSIVO

- Himatanthus obovatus* (Müll. Arg.) Woodson - 105
Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne - 106
Ipomoea cairica (L.) Sweet - 71
Ipomoea nil (L.) Roth - 72
Jacaranda ulei Bureau & K. Schum. - 73
Justicia lanstykii Rizzini - 22
Justicia phyllocalyx (Lindau) Wassh. & C.Ezurra - 107
Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc - 57
Kielmeyera speciosa A.St.-Hil. - 108
Lessingianthus bardanoides (Less.) H.Rob. - 58
Lessingianthus buddleiifolius (Mart. ex DC.) H.Rob. - 74
Lippia lacunosa Mart. & Schauer - 75
Mandevilla longiflora (Desf.) Pichon - 109
Mandevilla pohlana (Stadelm.) A.H.Gentry - 59
Miconia albicans (Sw.) Steud. - 110
Mimosa radula Benth. - 61
Mimosa foliolosa Benth. - 60
Odontadenia lutea (Vell.) Markgr. - 111
Ouratea floribunda (A.St.-Hil.) Engl - 36
Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill. - 37
Oxalis densifolia Mart. & Zucc. ex Zucc. - 38
Oxalis hirsutissima Mart. & Zucc. - 39
Palicourea rigida Kunth - 40
Pavonia grandiflora A.St.-Hil. - 56
Pavonia pohlii Gürke - 112
Peixotoa goiana C.E. Anderson - 41
Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker - 113
Planaltina capitata (K.Schum.) R.M.Salas & E.L.Cabral - 114
Protium ovatum Engl. - 42
Pterandropyroidea A.Juss. - 62
Pterodon emarginatus Vogel - 76
Qualea grandiflora Mart. - 43
Qualea parviflora Mart. - 77
Rhodocalyx rotundifolius Müll.Arg. - 78
Rhynchospora consanguinea (Kunth) Boeckeler - 115
Ruellia geminiflora Kunth - 79
Senna rugosa (G.Don) H.S.Irwin & Barneby - 44
Sinningia allagophylla (Mart.) Wiehler - 23
Smilax oblongifolia Pohl ex Griseb. - 24
Solanum falciforme Farruggia - 80
Solanum palinacanthum Dunal - 81
Solanum subumbellatum Vell. - 82
Spiranthera odoratissima A.St.-Hil. - 116
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville - 118
Stylosanthes guianensis (Aubl.) Sw. - 45
Styrax ferrugineus Nees & Mart. - 117
Tabebuia aurea (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore - 46
Tachigali subvelutina (Benth.) Oliveira-Filho - 47
Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K.Schum. - 119
Trixis glutinosa D. Don - 26
Turnera subulata Sm. - 120
Vochysia rufa Mart. - 48
Xylopia aromatica (Lam.) Mart. - 121
Zeyheria montana Mart. - 122



REFERÊNCIAS

- Conservation International (2005). Relatório Anual de Atividades. Disponível em: https://www.conservation.org/docs/default-source/brasil/ci-relatorio-anual-de-atividades-2005-baixa-150.pdf?sfvrsn=d657d7e8_2
- Distrito Federal. (2010). Lei Complementar nº 827 de 22 de julho de 2010 – Institui o Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza – SDUC. Disponível em: <https://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=827&txtAno=2010&txtTipo=4&txtParte=#:~:text=DAS%20DISPOSIC%3%87%C3%95ES%20PRELIMINARES-,Art,no%20territ%C3%B3rio%20do%20Distrito%20Federal>. (acesso: 26 Junho 2023).
- Distrito Federal. (2019). Lei nº 6.414, de 03 de dezembro de 2019 – Recategoriza Parque Recreativo Sucupira. Brasília. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/47a3d7c4ff6b4997868f22b5851ecb27/Lei_6414_03_12_2019.html#:~:text=Com%20a%20recategoriza%C3%A7%C3%A3o%20o%20Parque,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. (acesso: 20 Junho 2023).
- Flora e Funga do Brasil. (2024). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. (acesso: 03 Março 2023).
- IBGE (2019). Biomas e sistemas costeiro-marinho do Brasil: compatível com escala 1:250.000. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. Relatórios metodológicos, 168p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>
- Klink, C.A., Machado, R.B. (2005). A conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade:1.
- MAPA (2009). Glossário ilustrado de morfologia. Brasília: Mapa/ACS
- Martins-da-Silva, R. C. V., Lima da Silva, A. S., Fernandes, M. M., & Margalho, L. F. (2014). Noções morfológicas e taxonômicas para identificação botânica. Brasília, DF: Embrapa.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., da Fonseca, G. A. B., & Kent, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403, 853–858. <https://doi.org/10.1038/35002501>
- MMA. (2022a). Cerrado. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/biomas/cerrado> (acesso 17 Janeiro 2023).

Ribeiro, J. F., & Walter, B. M. T. (2008). As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In S. M. Sano, S. P. Almeida, & J. F. Ribeiro (Eds.), *Cerrado: ecologia e flora* (pp. 151-212). Brasília: Embrapa Informação Tecnológica.

Rigotto, R. M., Santos, V. P., & Costa, A. M.. (2022). Territórios tradicionais de vida e as zonas de sacrifício do agronegócio no Cerrado. *Saúde Em Debate*, 46(spe2), 13–27. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E201>